



FOTO-CINE

Boletim

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

ANO V — N.º 56

DEZEMBRO — 1950



Para el prestigioso FOTO CINE CLUBE BANDEIRANTE con fraternal amistad.

Buenos Aires, Octubre de 1950

H. Zappa

"AMANECER"

Humberto F. Zappa

(Da Exposição Individual no F. C. Bandeirante)

tudo que precisar em

CINE-FOTO

- ☆ Máquinas fotográficas
- ☆ Acessórios para fotografia
- ☆ Acessórios para laboratório
- ☆ Livros e revistas sôbre Cine-Foto
- ☆ Filmes, chapas e papéis
- ☆ Projetores mudos e sonóros
- ☆ Filmadores 8 e 16 mm.
- ☆ Acessórios para cinema
- ☆ Filmoteca de aluguel
- ☆ Filmagens a domicilio
- ☆ Projeções a domicilio
- ☆ Moderno laboratório

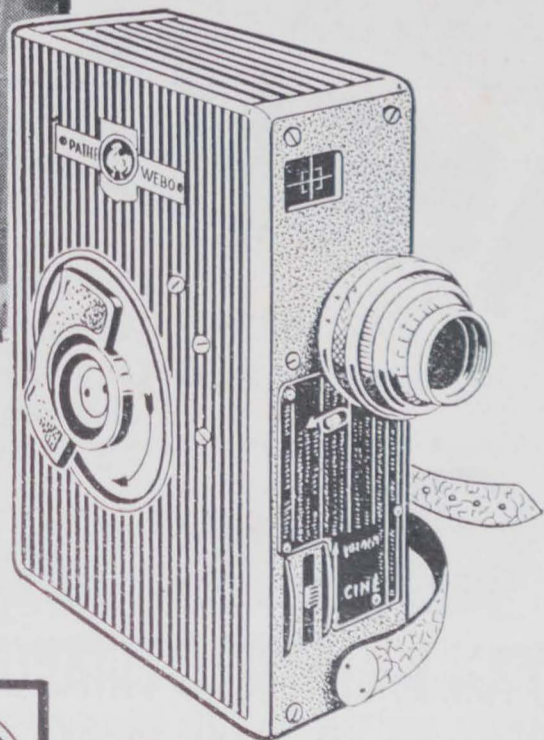
Vendas pelo Credi-Mesbla

MESBLA

Rua 24 de Maio, 141

Uma loja completa no centro da cidade

A MELHOR RECORDAÇÃO



Fixe-a

VOCÊ MESMO



Isnard
Cine-Foto S/A

Villac & Cia. Ltda.

Matriz: 24 de Maio, 70/90-Tel. 4-8191 (Ramais)-S. Paulo
Filial: Alameda Barros, 161 - Telefone 51-4968

Rua Evaristo da Veiga, 20
Rio de Janeiro

PANAMI - CASA DE AMIGOS

Cine★
FORNECEDORA

apresenta

EM 16^M/_M



FRANK BUCK
SASHA SIEMEL

AMEAÇA da SELVA
- Jungle Menace -
e mais

- FANTASMA VINGADOR - 12 episódios com LON CHANEY JR.
 - CAVALHEIRO MASCARADO - 10 episódios com ROBERT FRAZER
- Para Aluguel e Venda

15 empolgantes episódios

EMOÇÃO!
AVENTURA!
MISTERIO!

Cine★
FORNECEDORA

TODO 5º AND. DO Ed. CINEAC TRIANON
Av. RIO BRANCO, 181, TELs. 42-5111 • 52-0828 • RIO

A MAIOR ORGANIZAÇÃO NO GÊNERO

—x—

Diretor Responsável :
Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação :
Dr. Jacob Polacow

Diretor Comercial :
N. Kojranski

—x—

Redação e Administração :
Rua São Bento, 357 - 1.º and.
São Paulo — Brasil

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

Declarado de "Utilidade
Pública" pela Lei n.º 839
de 14-11-1950

●
Laboratório e Atêlier para
aprendizagem e aperfeiçoamento.

●
Sala de leitura e biblioteca
especializada.

●
Excursões e concursos mensais
entre os sócios.

●
Participação nos salões e concursos
nacionais e estrangeiros.

●
Intercâmbio constante com as
sociedades congeneres de todo
o mundo.

DEPARTAMENTOS :

Fotográfico
Cinematográfico
Secção Feminina.

●

	Cr.\$
Joia de admissão	50,00
Mensalidade	20,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano)	200,00
Taxa extra mensal	10,00

●
Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gozam do desconto de 50%.

Séde Social :

Rua Avandava, 316
S. PAULO — BRASIL
Fone : 2-0937

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	5
APOLOGIA DO BROMOLEO	6
HUMBERTO F. ZAPPA	
COMPOSIÇÃO (VII)	8
ALDO A. DE SOUZA LIMA	
OS ESQUECIDOS	13
FILM PACK	
1.ª CONVENÇÃO BRASILEIRA DE ARTE FOTOGRAFICA	19
COMO REALIZAR UM FILME DOCUMENTÁRIO	25
PIERRE BOYER	

—◆—
ATIVIDADES FOTOGRAFICAS NO PAIS — O BANDEIRANTE NO EXTERIOR — ATIVIDADES SOCIAIS — CONCURSOS — SALÕES — VARIAS.

—◆—

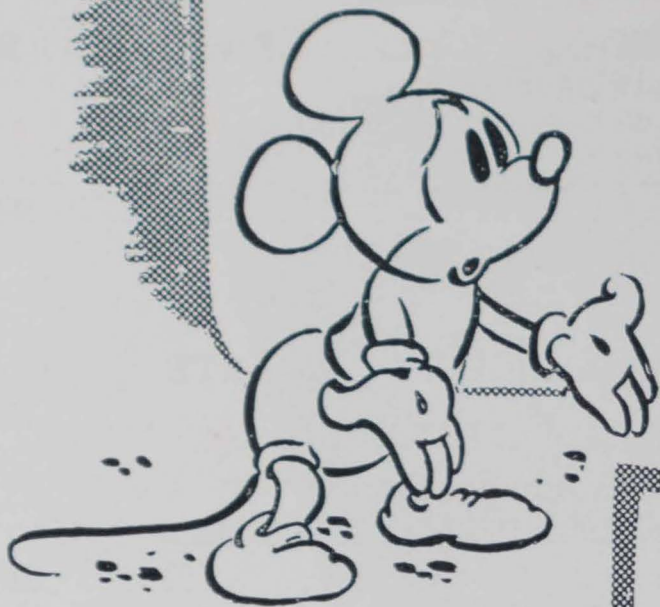
Exemplar avulso em todo o Brasil	Cr.\$ 5,00
Assinatura anual: Cr.\$ 50,00 - Sob registro	Cr.\$ 60,00
Para o exterior	Cr.\$ 100,00

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS SÓCIOS DO F. C. BANDEIRANTE

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotográfica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto ás suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Toda correspondência deve ser dirigida para a séde social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — Rua Avandava, 316, S. Paulo, Brasil.

CINEMA *na* **LAR**



**COM A PERFEIÇÃO DE
UM GRANDE TEATRO
com o novo**

16 mm Natco

MOD. 3030

**(com velocidade
livre de ruído)**

Do drama à comédia, do desenho animado ao tapete mágico - tudo você pode ter em casa, em sua própria tela, graças ao moderníssimo projetor NATCO - fácil de manejar e fácil de adquirir pelo seu preço acessível. Nitidez absoluta, comparável à dos melhores cinemas. Peça uma completa demonstração.

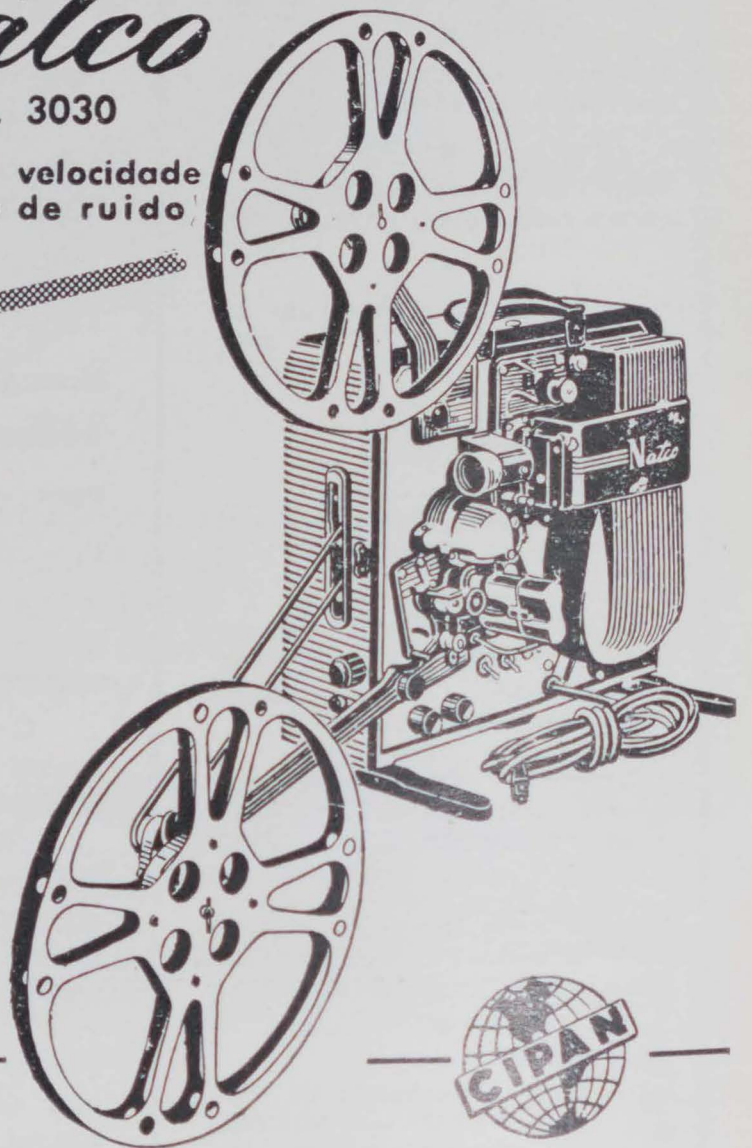
**PROJEÇÃO SONORA
ENCONTRADO EM TODAS AS BOAS
CASAS DO RAMO**

Distribuidores exclusivos:

Cipan

SÃO PAULO: Rua D. José de Barros, 238 - Telefone, 6-6913

RIO: Avenida Presidente Wilson, 113-A (Edifício Brasília)



A Nota do Mês

Inquestionavelmente a obra de Arte não é manifestação de grupo, mas unicamente u'a mensagem pessoal de cada artista. Não se faz Arte por atacado, tampouco se produzem obras de Arte em instituições cooperativistas.

Tal postulado, tomado ao pé da letra, poderia induzir á repulsa a qualquer agremiação de artistas, para o que não faltariam argumentos de aparente consistência. Poder-se-ia alegar, por exemplo, a influência decisiva daquelles que teem personalidade artística marcante sobre os que ainda não atinjam a sua plena realização, estabelecendo, por assim dizer, um denominador comum na produção do grupo. Isto seria, evidentemente, fazer escola ou criar um grupo de acadêmicos.

Entretanto, em contraposição a todos esses raciocínios e conjeturas, temos aí a realidade palpável, bem diversa, especialmente no que concerne á Arte Fotográfica, cuja evolução vem se processando justamente no "habitat" coletivo dos clubes e associações. Ao invés de uma assimilação de uns pelos outros, o que vem se observando é antes uma libertação absoluta de cada um, prevalecendo apenas o intercâmbio de ideias e de conhecimentos básicos que estimulam a busca e a pesquisa individual.

E si tal fáto é uma verdade incontéste, evidentemente toda a iniciativa no sentido de congregar os valores esparsos em associações ou, a união dessas associações que constituem um verdadeiro arquipelago de nucleos artísticos insulados, em federação ou confederação com espírito de unidade - representa um enorme passo avante na trajetória evoluida dessa Arte de cunho e influência eminentemente sociais.

Esse passo avante foi conseguido pela Primeira Convenção Brasileira de Arte Fotográfica levada a efeito por iniciativa do Foto-cine Clube Bandeirante, em sua séde social, nos dias 8, 9 e 10 de dezembro e da qual damos notícia circunstanciada noutro local desta revista.

Sem entrarmos no mérito dos trabalhos do conclave que, diga-se de passagem, decorreram num ambiente exemplar de elevação e harmonia, - devemos, contudo, colocar em destaque o seu ponto culminante, ou seja, a fundação da **FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA**, com a participação de quasi todos os Clubes legalmente constituídos e presentemente em funcionamento no país.

Foi esse o último empreendimento da atual Diretoria do Foto-cine Clube Bandeirante, cujo mandato expira no corrente mês e que estabeleceu e cumpriu um programa: séde própria, elevação do nível artístico dos associados, reconhecimento do Bandeirante como entidade de utilidade pública, Primeira Convenção Brasileira de Arte Fotográfica e, como consequência, fundação da Federação Brasileira de Fotografia.



Apologia do Bromoleo

HUMBERTO F. ZAPPA

(Especial para Foto-Cine)

Vinte e cinco anos de fotografia, vinte dos quais dedicados entusiasticamente á prática do bromoleo, nos permitem afirmar que ele é um processo de extraordinárias possibilidades para todo aquele que o estude conscientemente e nele encontre o meio de expressão adequado ás suas condições de intérprete e á sua sensibilidade artística.

Seria um grave êrro acreditar naquilo que em juízo apressado foi divulgado, isto é, que o bromoleo serve para melhorar as más fotografias. Esta afirmação sòmente serviu para fazer o aficionado menos capaz crer que tinha ao alcance de suas mãos o meio para se destacar. A consequência inevitável, nestes casos, foi a produção de obras carecedoras de todo interesse fotográfico, sem nenhum valor artístico e, em consequência, a negação absoluta do processo.

Para nós, tem tanto valor um bom bromoleo como uma bôa fotografia, assim como julgariamos sem valor um máu bromoleo ou u'a má fotografia. Mais ainda; no nosso modo de ver, um máu bromoleo não tem razão de ser de vez que o processo foi creado e corresponde para valorizar a fotografia e nunca para desmerecê-la, não se justificando tão pouco, atirar-se a um trabalho muito mais complicado do que a simples copia fotográfica, quando o resultado não há de corresponder ao esforço realizado.

Muito diferente seria dizer que quem dominar completamente o processo e estiver familiarizado com todos os seus recursos poderá, em certos casos, transformar uma fotografia mediocre em um trabalho interessante e possivelmente artístico. Mas, neste caso, de-

vem se unir as condições do intérprete e os recursos de um processo nobre que rende excelentes resultados em mãos habéis.

Se bem que hajam transcorrido mais de quarenta anos desde que apareceu o processo de que nos ocupamos - e nesse lapso de tempo a evolução da fotografia foi grande - não se pode dizer que o bromoleo é um processo antiquado ou fóra de móda, porquanto o que importa na obra, é a concepção e o interesse que ela desperta, independente da sua técnica de execução. No caso do bromoleo, todo ele pode evoluir juntamente com as nórmas que regem a fotografia artística.

Quer dizer que tão antigo nos poderá parecer hoje um bromoleo do começo do século, como uma fotografia da mesma época, assim como será moderno um bromoleo executado em 1950 se o motivo e a concepção da obra se enquadrem dentro do espírito atual.

Muitos autores, dotados de boas condições como fotógrafos, têm tentado o bromoleo sem lograr maior êxito ou fracassando redondamente. É que não chegaram a compreender exatamente qual seja a finalidade do processo e sòmente se preocuparam em obter cópias que, afastando-se do aspecto fotográfico, pretendem imitar a aguaforte ou o desenho, sem chegar em nenhum caso ao valor que esses processos artísticos encerram.

No caso dos que chegam a destacar-se como bromóleistas não se pode pensar que, ao alcançarem essa posição, se convertam em inimigos da fotografia pura. Muito ao contrário, deveria considerar-se que antes de dominar o

"MARINERO"

Humberto F. Zappa

processo de interpretação, tiveram que atingir a um perfeito conhecimento da técnica fotográfica de tomada e de laboratório, já que não poderia dar resultados satisfatórios a prática de um processo, sem conhecer em todas as suas fases a base essencial que é a fotografia.

E, se chegando a dominar a fotografia, se prosegue no caminho até um resultado que o intérprete pode considerar melhor adaptado á sua sensibilidade artística, não se terá perdido o tempo, pois a prática do processo levada a fundo, servirá ao autor para traduzir na obra todos os sentimentos que o animam, destacando seu estilo e sua personalidade.

É necessário compreender que neste, como em qualquer outro processo em que o intérprete tenha de expressar sua sensibilidade, não basta conhecer o mecanismo da técnica ou improvisar-se através de poucas lições. Ao lado do aprendizado e estudo constante, é necessário reunir condições e uma certa cultura artística que capacitem o autor a apreciar de antemão os resultados que obterá ao realizar um bromoleo. É imprescindível saber o que se vai fazer sem estar subjugado ao que possa resultar de um entintado mais ou menos difícil ou de uma técnica mais ou menos arbitrária.

A obtenção de uma imagem pigmentada sobre o papel gelatinoso - bromoleo diréto - oferece menos dificuldade que o transporte, representando a primeira fase do processo e na qual é preciso se conservar até adquirir pleno domínio da entintagem e de todos os recursos que o processo permite.



Transportar essa imagem pigmentada sobre papel ou cartolina de desenho, é levar o processo ao máximo de suas possibilidades.

Efetivamente, é com o duplo, triplo ou ainda mais transportes, que se consegue dar á obra seu verdadeiro valor, chegando ao máximo vigor quando o caso o requer, diluindo em suas ves tintas os planos secundários, já suprimindo detalhes, já agregando o que faltasse, até conseguir o efeito desejado no modelado e na plasticidade que fazem o encanto de um bom transporte.

Para tudo isso se necessita de muito carinho e entusiasmo e a maior satisfação o autor a experimenta quando consegue o que se propoz, quando de suas mãos sae o quadro que ele executou desde o principio até o fim. Não importa se a obra não merecer a aprovação daqueles juris que repudiam o bromoleo. Sua opinião não empanará a satisfação provada e ficará sempre a outra, a dos que o compreendem e o apreciam.

Composição - (conclusão)

Aldo A. de Souza Lima - F. C. B.

VII

4) Formas Composicionais —

b) Alfabéticas :

Continuando a apresentação das formas genéricas de composição encontramos, sempre regidas pelo principio básico do conhecimento espontâneo e repetição constante, as formas ditas Alfabéticas. Em realidade o formato das letras se enquadra perfeitamente dentro do principio citado, pois não só podemos considerar espontâneo o seu conhecimento, uma vez que o mesmo vai sendo obtido desde a mais tenra idade, como nada mais constantemente se repete, no decorrer do tempo, diante de nós. Dentre as letras do alfabeto algumas há, no entanto, que pelo seu aspecto formal melhor se adaptaram a expressões artísticas sendo, por esse motivo, adotadas como motivos composicionais.

Devemos acentuar que a consideração de tais formas como esquemas de Composição tem, evidentemente, um caracter mais didatico que propriamente artistico. Estas formas deveriam ser consideradas sob o aspecto de linhas combinadas, como em ver-

dade o são, mas a semelhança com o formato das letras, facilitando a sua definição, ocasionou o seu emprego sob este título. Como nosso estudo tem, sobremaneira, o caracter de divulgação, preferimos seguir o uso comum ao apresentarmos estas formas.

Assim é que, normalmente, são citadas as letras C, X (fig. 41), O, S, T, V, L, (fig. 42), Y e Z, como elementos esquemáticos de composição.

Em nosso ponto de vista, todavia, julgamos erronea a consideração das letras C e O sob tal aspecto.

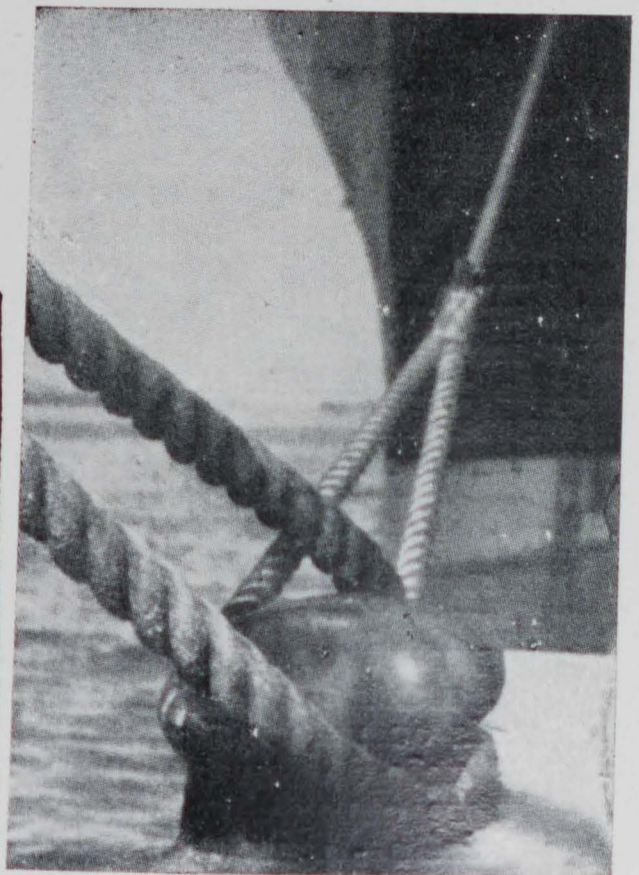


Fig. 41 — "AMARRADO" — Fernando Palmério

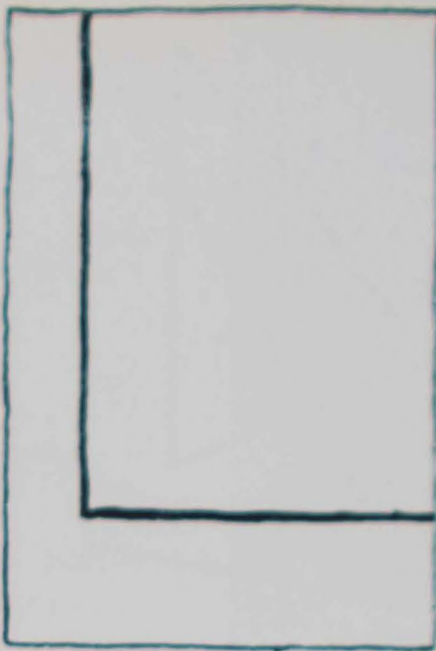


Fig. 42
"MADRUGADOR"
Frederico S. Camargo

Assim o fazemos por acreditar mais acertado colocar tais símbolos sob o ponto de vista de composições curvilineas. já vistas, e Fórmas Germétricas. respectivamente. Em realidade estas fórmas não são possuidoras de características tão especiais para que possam ser individualizadas: a fórmula da letra C confunde-se, facilmente, com grande número de curvas quaisquer e a letra O é, inegavelmente, um círculo.

As composições alfabéticas não tendo, conforme vimos, um fundamento absolutamente estético, deixam de possuir força expressiva exclusivamente formal. O poder de expressão destas composições terá que ser obtido, so-

bretudo, pelo conteúdo próprio e também através de elementos secundários.

Uma excessão, no entanto, deverá ser apontada: a composição em S. Esta fórmula, decalcada da famosa Linha da Beleza de Hogarth, tem características expressivas determinadas e é, indubitavelmente, uma das composições de seu gracioso dinamismo orições de maiores possibilidades, em virginado por seu extremo Contraste (já estudado em nosso número de Outubro p. p.).

A curva em S, pelo seu poder expressivo, é empregada como elemento determinante de graciosidade, ternura, movimento, e sobretudo feminilidade sob qualquer aspecto. É a linha ideal para o nú.

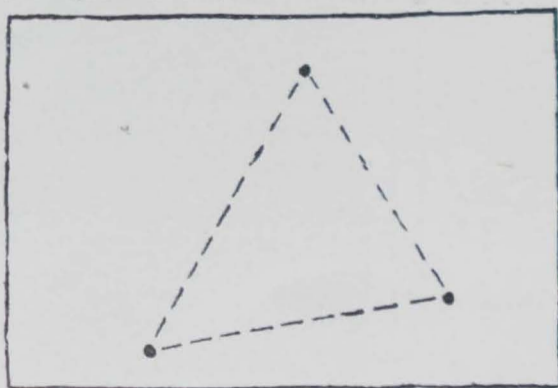
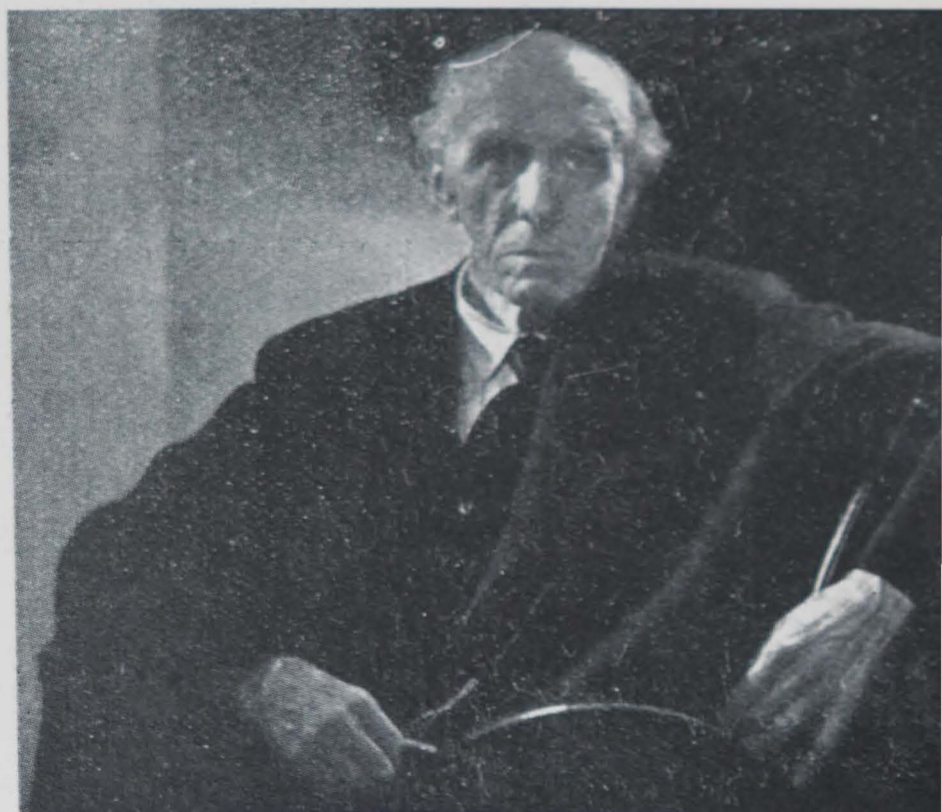


Fig. 43
"LORD CECIL"

Karl Pollak



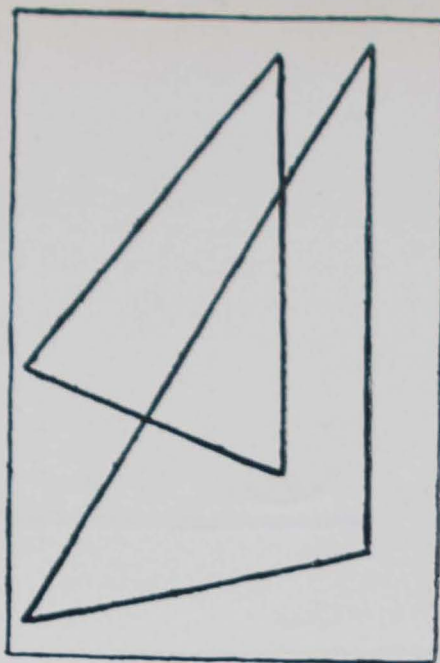
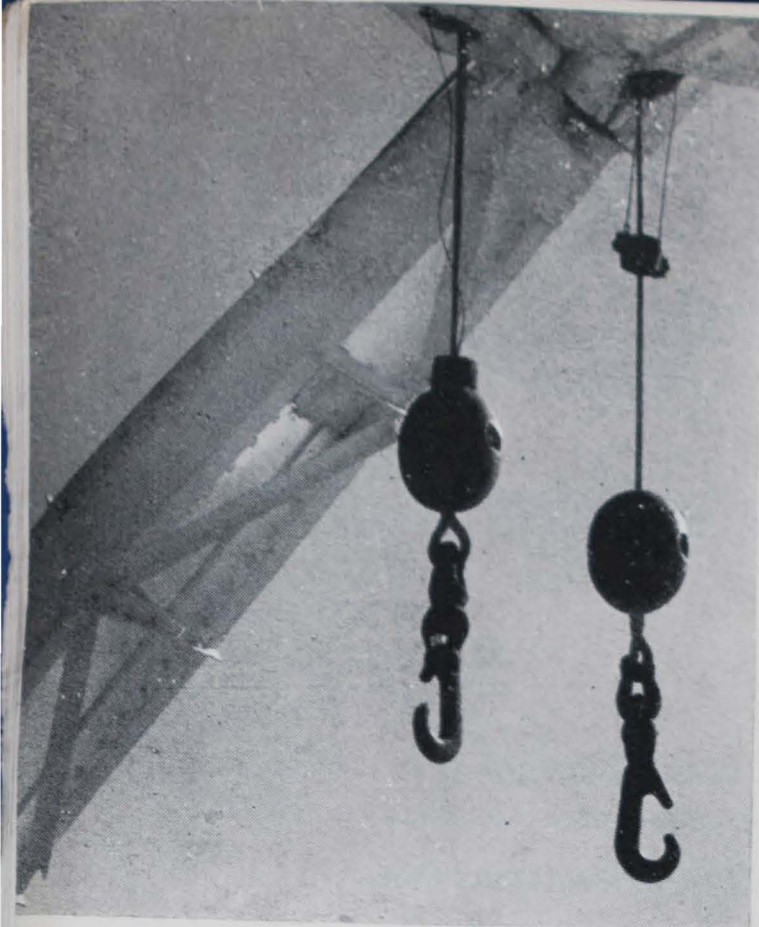


Fig. 44
"PUNHOS DE AÇO"
Barbara Mors

A forma triangular resulta, quasi sempre, de linhas de força imaginárias (fig. 43) combinadas ou não com outras reais. Chamamos atenção para este ponto, pois é motivo de sérios enganos. Por vezes desejando empregar um esquema qualquer de composição caímos, inconscientemente, na forma triangular pela violência das linhas de força imaginárias de que descuidamos.

c) Geométricas :

Como o nome diz são esquemas composicionais baseados em formas geométricas definidas. Também neste caso formas houveram que, por melhor se adaptarem as expressões artísticas, tornaram-se mais comumente empregadas, nada impedindo, no entanto, o uso de outras figuras geométricas quaisquer. São elas os triângulos, os retângulos, e as curvas fechadas. De maneira geral podemos subdividir estas formas em dois grandes grupos :

- 1) Formas geométricas simples
- 2) Formas geométricas compostas

As formas simples seriam aquelas baseadas em uma única figura geométrica que lhe serviria de esquema. As compostas por sua vez, resultariam do emprego de várias figuras geométricas combinadas.

Dentre as formas simples destacamos pelo seu grande emprego os triângulos.

Os retratos são freqüentes fontes de formas triangulares em virtude da inclusão dos ombros do modelo, de cujos extremos podem-se originar linhas de união com os pontos fortes da cabeça criando-se, desta forma, um triângulo esquemático.

Como características expressivas a forma triangular apresenta-se como determinante de solidez, estabilidade e força. Dificilmente poder-se-á obter leveza em trabalhos baseados neste esquema.

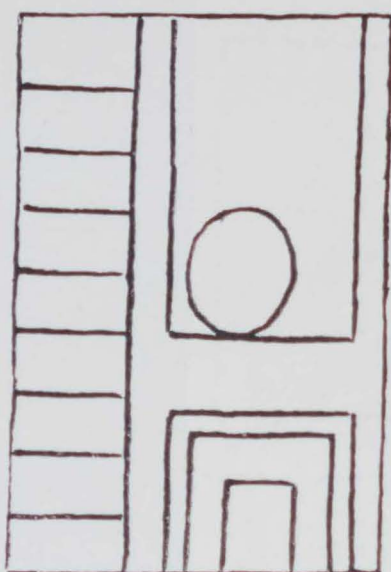


Fig. 45 — "DOMINGO TRISTE" — Angel F. Gianella

Fig. 46
"BALLET"
Julio Agostinelli

As fôrmas retangulares são pouco empregadas sobretudo isoladamente. Apresentam-se, também, com os determinantes citados para o caso anterior sem possuir, no entanto, o mesmo poder expressivo.

As curvas fechadas, ainda que usuais, pouco apresentam de real valor. Duas grandes fontes de sua origem são as figuras emolduradas por elementos de primeiro plano (paisagens) e a iluminação produzida por fontes direcionais.

São fôrmas fáceis de equilibrar mas que não gozam, por esta mesma razão, de grande poder expressivo.

As fôrmas geométricas compostas despertam um interesse bem mais acentuado que as anteriores. Demonstram maior concepção estética e um belo aprimoramento da visão, sob o aspecto da originalidade.



Como toda fôrma composta não possui, obviamente, poder expressivo próprio, pois variedade é infinita.

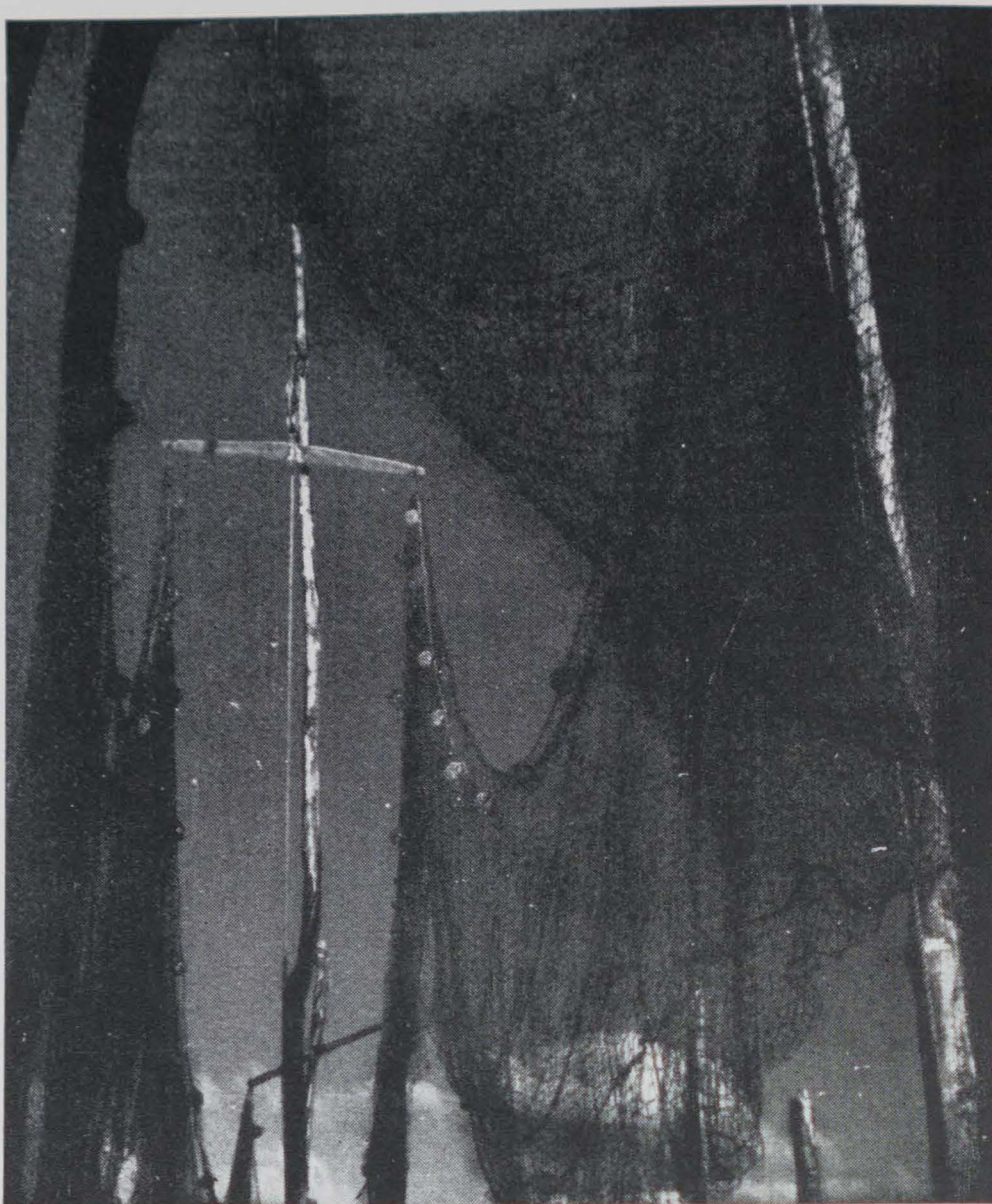
A força expressiva dependerá, portanto, exclusivamente do conteúdo.

As fôrmas compostas são ditas homogêneas quando empregam várias fôrmas geométricas da mesma natureza. É o caso da fig. 44 que utilizou-se de triângulos. Os esquemas constituídos por fôrmas geométricas variadas são, por sua vez, chamados heterogêneos (fig. 45).



Fig. 47
"LE DIABLE AUX CORPS"
German Lorca

Fig. 48
"O TEMPLO DO
PESCADOR"
Eduardo Salvatore



d) Propriamente ditas

Chegamos, finalmente, á última das fórmulas composicionais e, com elas, ao término de nosso despretencioso estudo.

As fórmulas composicionais propriamente ditas são aquelas que se impõem por si mesma sem se estribarem em qualquer conceito, esquema ou dogma prestabelecido. É a composição própria, individual, única para um determinado trabalho. O artista ao sofrer o processo subgetivo da criação sente a fórmula composicional sem que, posteriormente, a possa definir. Ela faz parte da própria concepção, é gerada em função da idéia constituindo com ela, um todo uno e indivizível.

São estas fórmulas as de maior valor artístico pois são originais e determinam, como tal, o grau de elevação creadora e estética do autor.

As figs. 46, 47 e 48 são esplêndidos exemplares do poder creativo global que envolveu a realização destes trabalhos de fina arte.

—x—

Como já tivemos oportunidade de acentuar tratou-se, neste pequeno esboço de Composição, exclusivamente de apresentar, de uma fórmula ordenada, as suas premissas. A mais pura e simples divulgação das idéias básicas foi o nosso desideratum. Àqueles que nos dispensaram sua atenção rogamos relevarem as inúmeras falhas que, certamente, foram cometidas, considerando ter sido bôa a intenção. Si o pouco que fizemos tiver qualquer utilidade no desenvolvimento artistico de nossos colegas sentir-nos-emos imensamente gratos e perfeitamente pagos pelas longas horas de esforço e trabalho despendidas. Muito obrigado.

F I M

Os esquecidos

Adaptação de FILM PACK

Quasi todos nós adquirimos o habito de classificar os fotografos em dois grupos: os "pictorialistas" e os produtores de temas documentários. Pelo menos esta parece ser a classificação mais simples de vez que elimina toda dificuldade de escolha e limita grandemente o trabalho intelectual que presuppõe o ter de escolher para cada indivíduo o lugar exato que lhe corresponde. O assunto é sério, sem dúvida, porque deixa desde logo assentado que não pode haver outro tipo de fotógrafo, o que na verdade não é exato. Nos dias que vivemos, muitos praticam a arte unicamente por prazer, sem pensar nos resultados práticos que lhes pode proporcionar. Cada foto-clube conta com vários indivíduos que estão habilitados para discutir sobre luminosidades de objetivas, profundidade de campo, graus Din e Scheiner, graus Weston e muitos mais, e que nunca apresentaram uma modesta obra em salões (e, quicá, não o farão pelo resto de suas vidas). Por uma razão ou outra, nenhuma de suas fotografias foram contempladas por seus colegas do clube, ainda quando se supõe que realizam algumas que logicamente, devem ter seus méritos, pois seus conhecimentos técnicos são superiores aos de qualquer outro aficionado. Eles são os primeiros a ler, e a adquirir os últimos acessórios e sempre conhecem a dedo a melhor fórmula para grão fino. São também os mais prolíficos autores de cartas para revistas especializadas e costumam ser os que roubam mais tempo aos anunciantes que oferecem seus artigos fotográficos por meio de propaganda impressa.

Que é que eles obtém da fotografia? Grandes satisfações, sem dúvida. Nem sempre logramos compreender que só o fato de manusear câmeras de qualidade possa produzir um prazer estético; pois bem, os indivíduos aos quais nos referimos, encontram maior prazer em procurar a exposição certa (se tal cousa pode existir) por meio de um bom fotômetro, do que em realizar a própria fotografia. O negativo exposto representa para eles, algo que serve para crear maior prazer no quarto escuro e que não lhes dá maiores preocupações quando, por qualquer razão,

não é satisfatório, pois isto lhes dará motivo para demonstrar, na próxima reunião do clube, que a fórmula usada não era tão boa como apregoavam seus fabricantes. Este tipo de gente tem muita semelhança com o jogador de golf que joga seus "hools" unicamente pelo prazer de fazer exercício ao ar livre.

Existe algo de condenável nessa atitude? A fotografia pode ser tão simples ou tão intrincada como a quizer quem a pratica. Nem todos os maníacos que compram centenas de acessórios e câmeras são máos fotografos; e, em todo caso, o comércio deveria ser-lhes agradecido porque são os que o sustentam com mais eficacia.

As vezes, um fotógrafo que se havia iniciado com uma modesta câmera que lhe rendia boas fotografias, compra um equipamento tão volumoso que quando termina de montá-lo, para tirar uma paisagem, e de fazer os cálculos necessários, o sól já se ocultou no horizonte. Outros ha que seguem o processo inverso. Principiam com um grande equipamento, que lhes custa um bocado de dinheiro; a medida que progridem vão se desfazendo de alguns acessórios que já não necessitam e logo estão trabalhando com o estritamente essencial. Deste grupo de pessoas saiu uma série de grandes artistas dos nossos dias.

Teremos uma idéia real da situação quando compreendermos que o alcance da fotografia a torna não apenas um meio para chegar a um fim determinado mas, em muitos casos, um fim em si própria. Combinando (como ela faz) as aplicações práticas da física, incluindo a ótica, química, destreza manual e também a visão artística, pode-se supor que uma grande série de homens praticam a fotografia de formas diferentes, que ás vezes parecem extranhas mesmo para os que conhecem os segredos da imagem de prata.

Uma cousa é essencial: o fotógrafo deve ter em mente qual o aspecto de sua inclinação que mais apela á sua sensibilidade, para então procurar não se desviar dele. Se não observar este detalhe cairá num marasmo de ele-

mentos superfluos, adquirirá um grande número de acessórios e aparatos que jamais saberá aproveitar; enfim, perderá o objeto principal de sua inclinação fotográfica. Se o que deseja é criar obras dignas de figurar nos melhores salões, é muito mais importante aprender a apreciar os valores justos de uma boa composição do que recitar de memória uma tabela de profundidade de fóco ou saber exatamente os componentes de um revelador do tipo D76. A melhor das objetivas não pode garantir uma obra de arte, assim como seria absurdo que um revelador de grão fino tivesse a faculdade de eliminar de uma composição defeituosa, o poste telegráfico que se intrometeu entre a câmara e a paisagem para prejudicar a obra do artista. A qualidade de uma fotografia artística nem sempre está em relação direta com o grau de nitidez que a objetiva possa proporcionar; mesmo tratando um tema arquitetônico uma pequena e antiga máquina de passeio, pode proporcionar maiores satisfações do que a mais cara do tipo miniatura.

Por outro lado, se se está possuído do espírito do verdadeiro artífice, encontrar-se-á maior prazer no trabalho de laboratório do que em todos os problemas da tomada. Poder-se-ia citar muitos casos de amadores que dedicaram mais tempo em equipar e automatizar seu quarto escuro do que em utilizá-lo para a realização da obra e que, na realidade, se comprazem mais em deslumbrar seus amigos com suas habilidades mecânicas do que em trabalhar com os elementos que fabricaram para si próprios.

Depois vêm os colecionadores, para quem o achado de uma nova máquina ou acessório constitui outra interessante peça de museu para sua coleção particular. Nos dias de ante-guerra, um dos mais conhecidos revendedores deste país contava em sua lista de clientes com dois, de muito boa posição econômica, que queriam que cada novo acessório para Leica, anunciado pela Leitz, estivesse imediatamente em suas mãos para fazerem parte da mais frondosa coleção dessa marca. Sem embargo, nenhum dos dois clientes é conhecido por suas atividades artísticas ou por haver exposto nos salões de exibição. As vezes o habito de colecionar é involuntário e nasce de uma fé cega no que anunciam os anuncios de propaganda relativamente aos acessórios que as fábricas produzem. Um leitor de revistas especializadas, por exemplo, gastou importantes somas na aquisição de quantos fotômetros se

anunciam nas revistas: porém como não tem paciência para ler os folhetos de instruções que os acompanham, usa-os mal e forma um péssimo conceito da qualidade real daquilo que compra. O resultado é que jamais se sentiu satisfeito com suas compras. E agora que se anuncia o aparecimento de um interessante instrumento para controlar, "em casa", a qualidade das objetivas, veremos até onde chegará a multidão de inconformados que se põem a trocar peças óticas com o mesmo entusiasmo com que hoje se faz a troca de acessórios menos custosos. Porque os fabricantes de tão interessante "chisme" insistem em que se deve usá-lo "com critério" para não cair em grosseiros erros de apreciação. E como não hão de faltar aficionados que imitem o nosso amigo dos fotômetros, por aí se vai descobrir que a Elmar da Leica não possui correção cromática, ou que a Skopar da Voigtlander possui "sérios erros de esfericidade" ou quem sabe quantas outras mentiras e monstruosidades que não nos atrevemos a formular porque não temos o perigoso ofício de profetas.

(Transcrito do
CORREO FOTOGRAFICO SUDAMERICANO)

EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL DE HUMBERTO F. ZAPPA

Inaugurou-se a 18 do corrente, na sede social do Foto-cine Clube Bandeirante, a exposição individual de Humberto F. Zappa, o insigne mestre do bromoleo, figura sobresaliente no mundo artístico-fotográfico moderno.

Anunciada com alguma antecedencia, grande era a expectativa entre os aficionados da fotografia que, finalmente, tiveram sua curiosidade satisfeita neste verdadeiro presente de fim de ano que o Clube lhes ofereceu.

42 trabalhos, todos transportes de bromoleo executados com a maestria peculiar ao grande artista argentino são exibidos nesta mostra de arte, a cuja solenidade de inauguração estiveram presentes além de diretores e grande número de associados do Bandeirante, os Srs. Boris Kauffmann e Alvaro Guimarães Jr., respectivamente Presidente e Secretário do visinho Foto Clube de Santos e o Sr. Clovis de Brito, Vice-Presidente do Foto Clube Brasileiro do Rio de Janeiro.

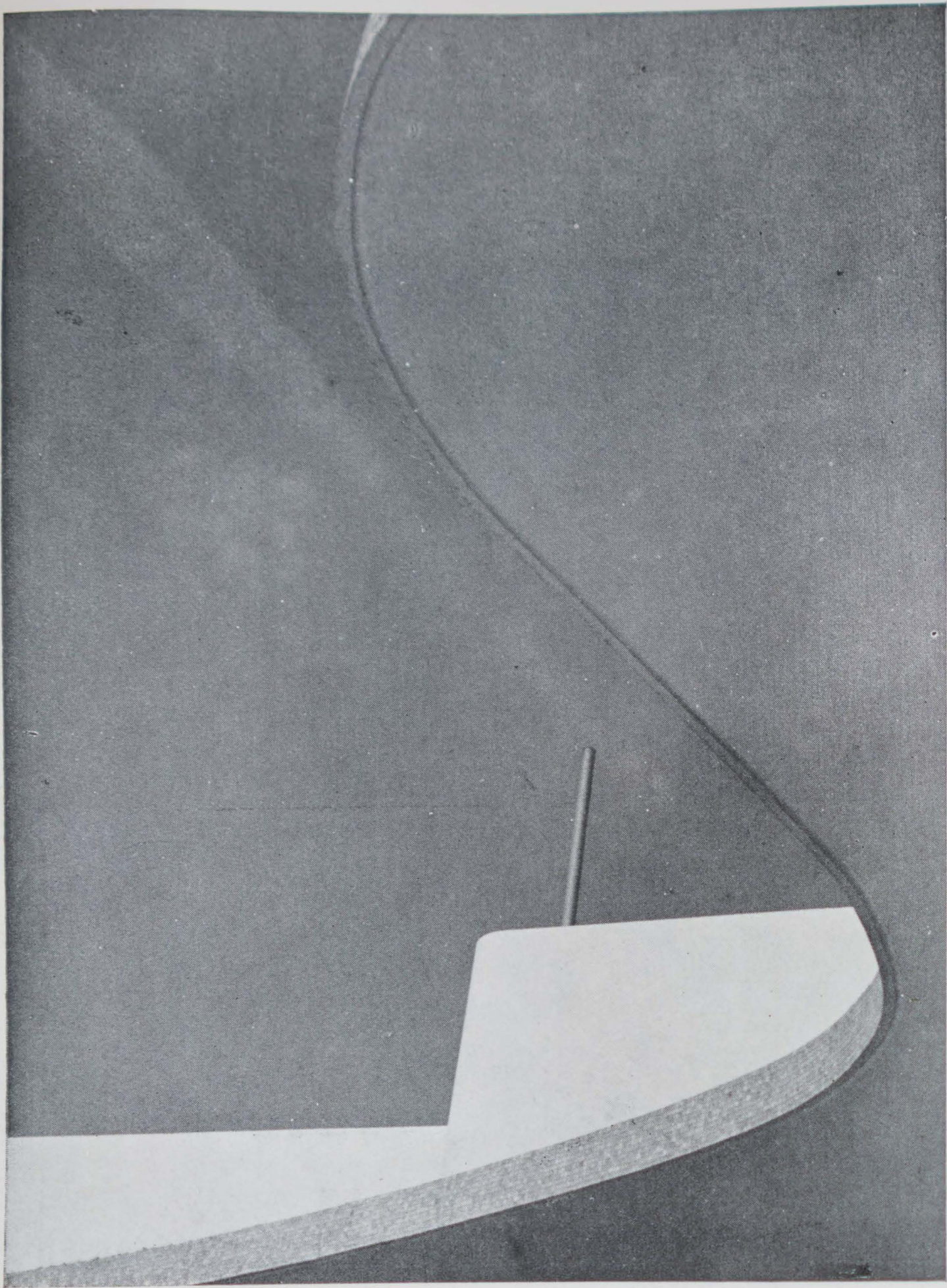
Em nosso próximo número daremos maiores detalhes sobre o acontecimento, reproduzindo as palavras proferidas na ocasião por nosso consócio Dr. Valencio de Barros e pelo Sr. Boris Kauffmann.



"PESSEGOS"

Masatoki Otsuka

(1.º Prêmio - Cat. A — no Concurso "O Pêssego")

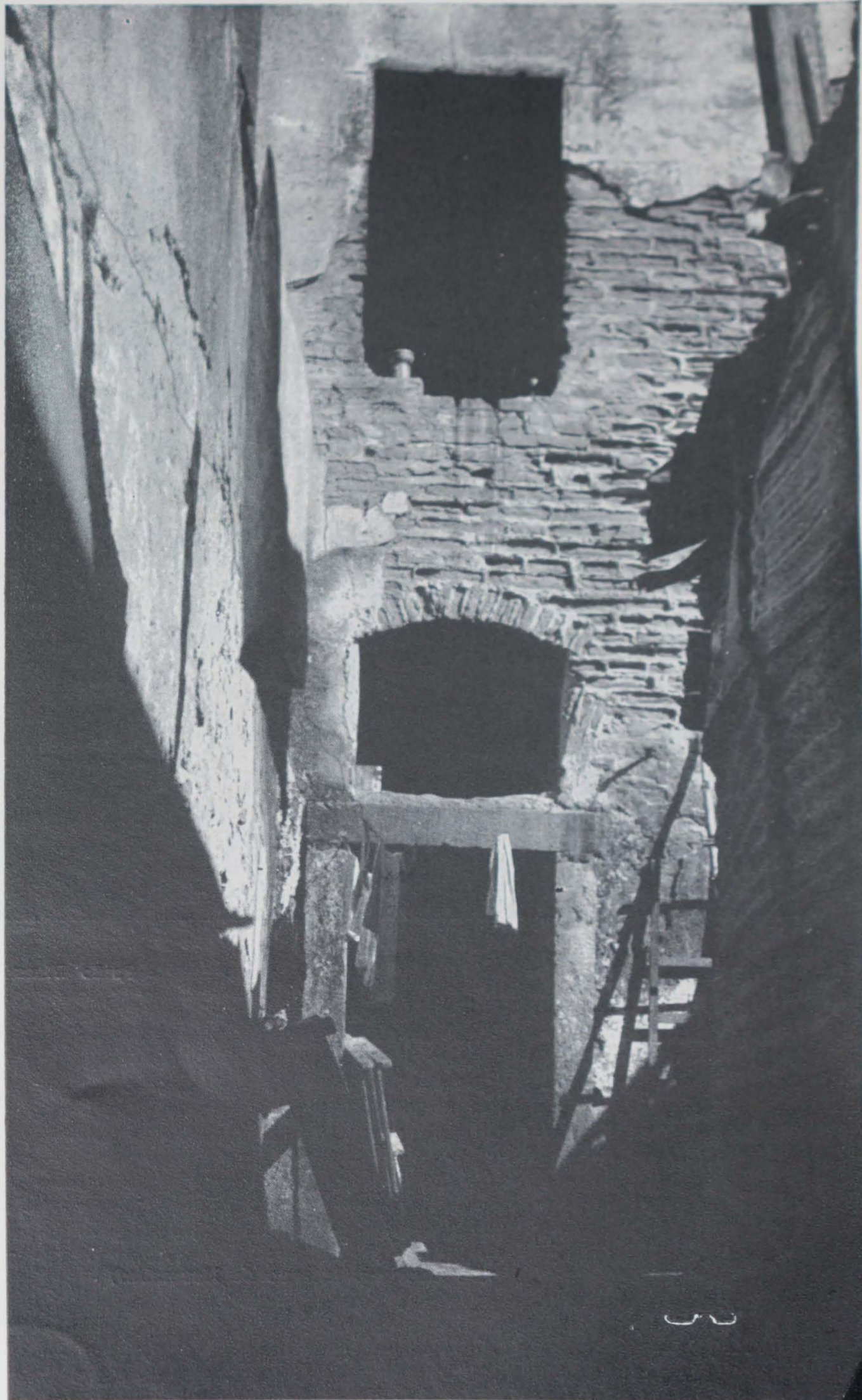


"ARQUITETURA MODERNA"

German Lorca

(Do Concurso D

"A ENTRADA"
Manoel Tavares da Silva





“COLUNAS”

Paulo Pires da Silva
(Tatui)

(Do Concurso Interno de Novembro)



O Dr. Eduardo Salvatore, Presidente do F. C. Bandeirante, abre o memorável conclave.

Sem duvida, o acontecimento de maior relevância até agora havido no campo das atividades fotográficas amadoras do Brasil, foi a 1.^a Convenção Brasileira de Arte Fotográfica, levada a efeito nesta Capital, nos dias 8, 9 e 10 do corrente mês, por iniciativa do Foto-cine Clube Bandeirante.

A entidade paulistana, pioneira que sempre foi das grandes realizações, promovendo tão importante conclave, prestou assim, talvez, o mais notável de quantos serviços já havia assinado em prol do desenvolvimento da fotografia artística em nosso País.

Após um período de preparação indispensável para levar a bom termo empreendimento de tal relevância, viu finalmente o F. C. Bandeirante coroar-se do mais brilhante êxito o importante conclave que trouxe a S. Paulo, figuras destacadas dos meios artístico-fotográficos brasileiros representando todas as associações fotográficas de amadores, do norte a sul do Brasil, acontecimento que alguns duvidavam pudesse tornar-se realidade. E assim foi que, de 8 a 10 do corrente, na sede social do F. C. Bandeirante, desenrolou-se a 1.^a Convenção Brasileira de Arte Fotográfica, cujos trabalhos se revestiram do mais amplo, cordial e amistoso entendimento entre todos que dela participaram, numa magnífica demonstração do quanto pode o espírito de solidariedade e a vontade de se realizar algo de útil e proveitoso, sem egoismos nem personalismos.

1.a Convenção Brasileira de Arte Fotográfica

Fundada a
FEDERAÇÃO BRASI-
LEIRA DE FOTOGRAFIA

O acontecimento constituiu, assim, mais um esplendido veículo de conagração e intercâmbio, preenchendo plenamente as finalidades que o F. C. Bandeirante teve em mira ao promovê-lo e superando-as mesmo, pois dele resultou a fundação da FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA, e com isso se dão por bem recompensados os dirigentes bandeirantes, dos esforços dispendidos.

A idéia de congregar as entidades brasileiras de fotografia numa ação conjunta, através de um organismo que reunisse todas elas, não é nova. Tem sido ventilada já há bastantes anos, por velhos batalhadores e o F. C. Bandeirante por ela tem se batido desde a sua fundação, há 11 anos. Por várias vezes o nosso Boletim a ela se referiu, encarecendo quão útil seria para o maior desenvolvimento da difícil arte fotográfica em nossa Terra.

Ao promover a 1.^a Convenção Brasileira de Arte Fotográfica estava o F. C. Bandeirante convencido que um largo passo seria dado em prol desse desideratum. Os resultados superaram a expectativa. Já ao solicitar sugestões sobre o temário da Convenção, verificou-se que a idéia estava amadurecida. Ceará, Sergipe, Paraná, S. Carlos se pronunciaram sobre a inclusão do tema entre os assuntos a serem tratados na convenção, tema também consubstanciado em tese apresentada pelo F. C. Brasileiro.

E assim nasceu, nesta 1.^a Convenção, precisamente às 19,05 minutos dos dia



Antonio da Silva Victor, do F. C. Bandeirante, foi o eficiente secretário da 1.^a Convenção. Vemo-lo no primeiro clichê ao proceder a chamada dos convencionais e a seguir, os Srs. Alexandre Messias, Pres. do F. C. de Campinas, Eneas Camargo, Secretário do F. C. Sancarlense e João Mussolon, Dir. de Propaganda do F. C. Pontagrossense, ao receberem as credenciais de delegados das respectivas associações.

9 de Dezembro de 1950, sob os aplausos entusiásticos de quantos assistiram a memorável reunião, a **FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA**.

Mas não foi apenas esse assunto — que por si só justificaria uma convenção — o único que prendeu a atenção dos convencionais. Não. Trabalhou-se ativamente, e vários outros assuntos de importância para o desenvolvimento das atividades clubísticas e ao mútuo intercâmbio foram aventados e resolvidos.

Não cabe aqui, neste simples noticiário, entrar em detalhes maiores. A publicação, dentro em breve, dos Anais da 1.^a Convenção, dará a todos os aficionados oportunidade de melhor verificar o quanto foi produtiva e de quanta importância se revestiu, abrindo mesmo uma nova era de prosperidade e progresso para a fotografia no Brasil.

Contudo, daremos a seguir, um resumo de como decorreram os trabalhos da 1.^a Convenção Brasileira de Arte Fotográfica:

Das 20 entidades então existentes no Brasil e que haviam todas dado apoio e adesão à iniciativa do F. C. Bandeirante, apenas 3, por motivos supervenientes de última hora, não estiveram presentes às reuniões. Assim, compareceram à 1.^a Convenção, as associações abaixo-arroladas, representadas pelos seguintes diretores ou delegados:

Foto Clube Brasileiro (Distrito Federal) — Dr. J. Nogueira Borges, Presidente Perpetuo; D.^a Herminia de M. Nogueira Borges, Diretora Social; Sr. Clovis de Brito, Vice-Presidente e Sr. José Oiticica Filho, Diretor Técnico.

Foto Clube do Espírito Santo — Dr. Roberto Vianna Rodriguez, Vice-Presidente;

Sociedade Cearense de Fotografia e Cinema — Francisco Afonso Albuquerque, representante;

Foto-cine Clube Pontagrossense (Paraná) — Sr. Adão R. Felde, Presidente; Sr. João B. Mussolon, Diretor de Propaganda e Sr. José Serman;

Foto-cine Clube Sancarlense (S. Paulo) — Sr. Enéas Camargo, Secretário;

Foto Clube de Alagoas — Sr. Aldo A. de Souza Lima, representante;

Um aspecto parcial da assembleia que reuniu figuras de destaque nos meios artístico-fotográficos brasileiros.





Vemos aqui os Srs. José Oiticica F.^o e Clovis de Brito, do F. C. Brasileiro, Dr. Roberto Vianna Rodriguez do F. C. do Espírito Santo e Plínio S. Mendes, representante do F. C. do Paraná e da Soc. Fluminense de Fotografia.

Foto Clube do Paraná — Sr. Plínio Silveira Mendes, representante;

Foto-cine Clube do Recife (Pernambuco) — Sr. Walter Guimarães Mota, Diretor Cinematográfico;

Foto-cine Clube Mackensie (S. Paulo) — Prof. Odilon G. Amado, Presidente;

Foto Clube de Santos (S. Paulo) — Sr. Boris Kauffmann, Presidente, e Alvaro Guimarães Jr., Secretário;

Foto-cine Clube de Campinas (S. Paulo) — Sr. Alexandre Messias, Presidente; e Sr. Ludovico Lucas, Diretor Social;

Foto Clube de S. José dos Campos (S. Paulo) — Sr. Angelo F. Nuti, representante;

Foto-cine Clube de Poços de Caldas (Minas Gerais) — Sr. Moacyr de Carvalho Dias, Presidente;



O Dr. Nogueira Borges, Presidente Perpetuo do F. C. Brasileiro, grandemente emocionado, agradece a homenagem de que foi alvo ao ser aclamado Presidente de Honra da 1.^a Convenção.

Sociedade Fluminense de Fotografia (Niterói, Rio de Janeiro) — Sr. Plínio Silveira Mendes, representante;

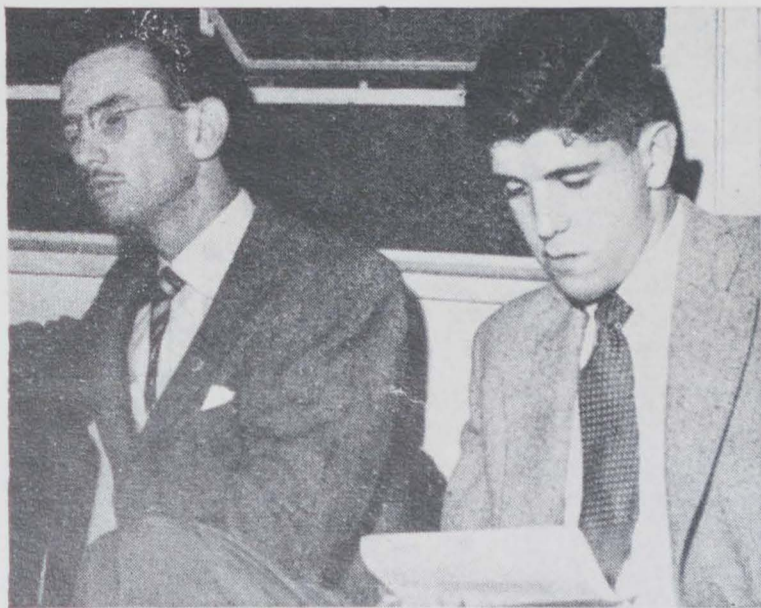
Centro Acadêmico "Luis de Queiroz", Dept. Fotográfico (Piracicaba, S. Paulo) — Sr. José Pereira de Queiroz Neto e Mario Guedes da Silva, diretores;

Foto Clube da Baía — Sr. Carlos F. Latorre, representante;

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — Dr. Eduardo Salvatore — Presidente; Dr. Jacob Polacow — Vice-Presidente; Antonio da Silva Victor, Dir. Cinematográfico e Antonio Gomes de Oliveira, Presidente do Conselho Deliberativo.

—X—

A instalação da 1.^a Convenção, teve lugar na sede do F. C. Bandeirante, no dia 8, às 16 horas.



Os delegados do Dept. Fotográfico do Centro Acadêmico "Luis de Queiroz" de Piracicaba, Srs. José Pereira de Queiroz Neto e Mario Guedes da Silva, e Moacyr de Carvalho Dias, Pres. do F. C. de Poços de Caldas, trocando impressões com o Sr. Walter G. Motta, Dir. Cinematográfico do F. C. do Recife



Nos flagrantes acima vemos, em plena atividade, a mesa que dirigiu os trabalhos da 1.^a Convenção, e a comissão que deu corpo e estruturou a fundação da Federação Brasileira de Fotografia, composta dos Srs. João Mussolon, Dr. Roberto Viana Rodriguez e Dr. Jacob Polacow.

Abrindo a reunião, o Dr. Eduardo Salvatore, Presidente da entidade promotora do conclave, em breve oração explicou os objetivos que levaram o F. C. Bandeirante a promovê-la, agradecendo a cooperação e apoio recebidos de todas as entidades presentes. Solicitou, em seguida, que a assembleia indicasse a mesa que deveria orientar os trabalhos.

Pede então a palavra o Dr. Jacob Polacow, delegado do F. C. Bandeirante, para propor fosse aclamado Presidente de Honra da 1.^a Convenção, o Dr. Nogueira Borges, o mais antigo Presidente da mais antiga entidade brasileira, o que é acolhido com vibrante salva de palmas. Assumindo o posto, o Dr. Nogueira Borges, em palavras repassadas de comoção, agradece a homenagem de que foi alvo e pede seja composta a mesa efetiva. Ainda por aclamação e sob as palmas dos convencionais são indicados: para Presidente, o Dr. Eduardo Salvatore, Presid. do F. C. B.; para Vice-Presidente o Sr. Walter G. Motta, do F. C. C. do Recife; para 1.^o Secretário, o Sr. Antonio da Silva Victor, do F. C. B. e para 2.^o Secretário o Dr. Roberto Vianna Rodriguez do F. C. Espírito Santo.

Procedeu-se em seguida á discussão do regimento interno da 1.^a Convenção, findo o que foram distribuídos as teses apresenta-

das pelas várias entidades participantes, e nomeadas as comissões encarregadas de examiná-las e sobre as mesmas emitir parecer a saber:

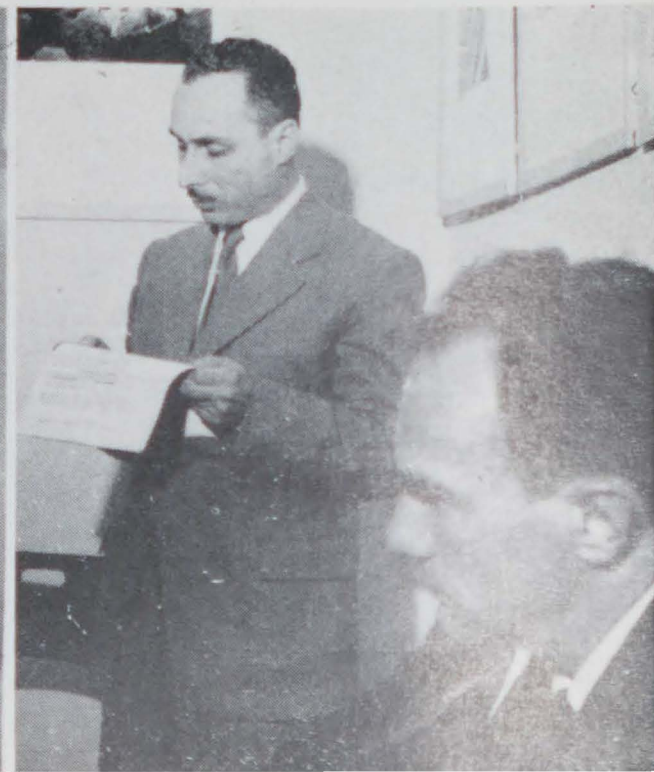
1.^a — “**Federação Brasileira de Fotografia**”, apresentada pelo F. C. Brasileiro. Comissão: Sr. Alvaro Guimarães Junior, do F. C. de Santos; Plínio S. Mendes, do F. C. Paraná e Jacob Polacow, do F. C. Bandeirante;

2.^a — “**Bases essenciais para a crítica fotográfica**” — ensaio de autoria Sr. Alvaro Guimarães Jr., do F. C. Santos. Comissão: Sr. José Oiticica Filho, do F. C. Brasileiro, Aldo A. Souza Lima, do F. C. Alagoas e João B. Mussolon do F. C. Pontagrossense.

3.^a — “**Organização de Port-folios Brasileiros**”, de autoria do Sr. Aldo Souza Lima, do F. C. Alagoas. Comissão: Moacyr de C. Dias, do F. C. Poços de Caldas, Alexandre Messias do F. C. Campinas e Francisco A. Albuquerque da Soc. Cearense de Fotografia.

4.^a — “**Organização de arquivos documentários de fotografias**”, de autoria do Sr. Alfio Trovato, do F. C. Bandeirante. Comissão: Sr. Angelo F. Nuti, do F. C. S. José dos Campos, Prof. Odilon G. Amado, do F. C. Mackenzie e José P. Queiroz Neto, de Piracicaba.

a) Os Srs. Aldo A. de Souza Lima, representante do F. C. Alagoas, Prof. Odilon G. Amado, Pres. do F. C. Mackenzie e Francisco A. Albuquerque, representante da Soc. Cearense de Fotografia. b) — Os Srs. Jacob Polacow e João B. Mussolon, respectivamente, Vice-Pres. do F. C. Bandeirante e Dir. de Propaganda do F. C. Pontagrossense; c) — O Sr. Angelo F. Nuti, representante do F. C. São José dos Campos, relata a tese “Organização de Arquivos documentários” vendo-se no primeiro plano, o Sr. Alvaro Guimarães Jr., Secretário do F. C. de Santos.





José Oiticica F.^o, do F. C. Brasileiro e Moacyr de Carvalho Dias, do F. C. de Poços de Caldas, foram os relatores das teses "Bases para crítica fotográfica" e "Organização de Port-folios nacionais".

Na sessão plenária do dia 9, após as providências habituais, foi iniciada a discussão da tese da Federação, matéria que a casa deliberára considerar de caráter preferencial e que foi relatada pelo Sr. Alvaro Guimarães Jr.. A comissão apresentou cuidadoso relatório, opinando pela aprovação da tese, porém convertendo-a em proposições para que pudesse ser levada a efeito: recomendou ainda a organização de uma Comissão Constituinte cuja função seria a de elaborar o ante-projeto dos Estatutos da nova entidade e promover os meios para sua efetivação. Todos os itens do parecer foram integralmente aprovados e passando-se imediatamente à discussão da proposição consubstanciada no parecer da comissão, foi a mesma aprovada e, consequentemente, após manifestarem-se vários oradores, precisamente às 19,05 horas do dia 9 de dezembro de 1950, o presidente da Convenção declarou fundada a FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA, sob os entusiásticos aplausos dos convencionais. Em cumprimento ainda às resoluções tomadas, foi organizada uma comissão, composta dos Srs. Jacob Polacow, do F. C. Bandeirante, João B. Mussolon do F. C. Pontagrossense e Dr. Roberto Vianna Rodriguez do F. C. Espírito Santo, para elaborar o ante-projeto do regimento que nortearia as atividades da Comissão Constituinte.

Enquanto se encontrava reunida essa comissão, prosseguiram os trabalhos, tendo o plenário tomado conhecimento, discutido e aprovado os pareceres das demais comissões sobre as teses a elas distribuídas, dentre as quais é de se destacar a que, estudando a tese "Bases essenciais para a crítica fotográfica", concluiu por recomendar os itens que constam da papeleta de julgamento adotada pelo F. C. Bandeirante em seus cursos internos.

Concluída a discussão e votação destas recomendações, é posto em discussão o ante-projeto do regimento da Comissão Consti-

tuinte da Federação, ocasião em que os trabalhos são suspensos, após discussão e votação dos primeiros artigos, dado o adiantado da hora, para serem reiniciados no dia 10, às 14 horas.

No domingo, dia 10, no horário marcado foram reabertos os trabalhos, passando a ser lido discutido e votado o referido ante-projeto, tendo a assembléia deliberado sobre a constituição da referida Comissão, suas atribuições, local de seu funcionamento, e prazos para apresentação do ante-projeto dos estatutos da Federação e de emendas.

Aprovados esses itens, passou-se à eleição, por voto secreto, dos membros que comporiam a **Comissão Constituinte**, tendo sido eleitos: o Dr. Eduardo Salvatore, com 16 votos; Dr. J. Nogueira Borges, com 13 votos; Antonio da Silva Victor, 12 votos; Dr. Roberto Vianna Rodriguez com 11 votos e Walter Guimarães Motta, com 10 votos. Essa comissão foi imediatamente empossada, sendo proclamado, por unanimidade, e por proposta do Dr. Nogueira Borges, a capital de S. Paulo e sede do F. C. Bandeirante como local de seu funcionamento. A Presidência efetiva da Comissão Constituinte, coube ao Dr. Eduardo Salvatore, e a secretaria ao Sr. Antonio da Silva Victor.



Jacob Polacow, o dinâmico delegado do F. C. Bandeirante lê a proposição que regulamentou a "Comissão Constituinte da Federação Brasileira de Fotografia". Sentado, o Dr. Roberto V. Rodriguez, operoso delegado do F. C. do Espírito Santo.



A 1.^a Convenção foi encerrada brilhantemente num jantar comemorativo que constituiu mais uma festa de amizade e confraternização.

Antes do encerramento dos trabalhos, o assunto da II Convenção foi ventilado, tendo o Dr. Roberto Vianna Rodriguez proposto se adotasse o princípio de serem as próximas reuniões realizadas de preferência nas sedes dos foto clubes mais novos, o que virá constituir uma forma de estímulo e demonstração de colaboração aos outros clubes de maior expressão.

O Sr. Moacyr de Carvalho Dias, do F. C. C. de Poços de Caldas, oferece então a sede de sua entidade, para a II Convenção e o Sr. Walter Guimarães Motta, de F. C. C. do Recife, pleiteia o mesmo para o seu clube, defendendo ambos os delegados, com ardor, para as respectivas agremiações o privilégio de abrigar futura reunião. Bastante animados foram os debates e afinal, colocada a matéria em votação, o plenário optou, por nove votos contra sete, por Recife, sugerida e aprovada a data de janeiro de 1952.

Foram os trabalhos encerrados, sempre num ambiente de grande cordialidade, tendo vários delegados enaltecido e louvado a iniciativa do F. C. Bandeirante e o resultado brilhante da 1.^a Convenção. Finalizando, o Dr. Eduardo Salvatore, novamente agradeceu a presença de tão ilustres companheiros cuja contribuição inestimável e cujo espírito de cooperação e compreensão tornou possível tão importante acontecimento e tão lisongeiros resultados.

Mas, nem só de trabalho constou a 1.^a Convenção. Também a parte social não foi descuidada e de maneira a não serem perturbados os horários de reunião.

Assim é que, deixando a manhã de sábado livre aos convencionais, na do domingo seguinte foi-lhes proporcionado um passeio pelos pontos mais pitorescos da capital paulistana, passeio de que participaram, além dos delegados dos clubes visitantes, diretores e associados do F. C. Bandeirante. Finalizou o passeio no studio do nosso companheiro Francisco Albuquerque, que então inaugurou seu novo laboratório — uma peça notável, que a todos admirou — ocasião em que foi oferecido um cocktail.

E á noite, após o encerramento da última sessão plenária, realizou-se o jantar comemorativo ofertado pelo F. C. Bandeirante, ao qual compareceram todos os delegados, sócios e diretores do F. C. Bandeirante e respectivas Senhoras. Foi mais uma festa de amizade e confraternização que coroou de modo brilhante a 1.^a Convenção Brasileira de Arte Fotográfica, certame em boa hora promovido pelo Foto-cine Clube Bandeirante e cujos frutos benéficos muito breve hão de se fazer sentir.



Em companhia de diretores e associados do F. C. Bandeirante, os convencionais percorreram os pontos mais pitorescos da nossa Capital. Vemo-los em visita ao Stadium Municipal e ao pé do Monumento da Independencia, no Ypiranga.

Como Realizar Um Filme Documentário

Transcrito de "Ciné Amateur", órgão oficial
da UNICA — por Victor

de PIERRE BOYER

GENERALIDADES — É imprescindível considerar o que se deve entender sobre o assunto. O que vem a ser um "documentário"? Quais os fins que ele visa? De uma forma muito comum e sempre utilizada por milhares de amadores, batiza-se como "documentário" qualquer filme que não apresente um enredo ou não exprima alguma sensação, enfim, um filme que "não conte uma história". Por este errôneo modo de julgar o caráter de um documentário é que se deve o fato de serem incluídos nesta classificação os filmes de viagem, de turismo, de férias, quando se realiza um passeio, no decorrer de uma disputa esportiva ou de festejos, bem como qualquer filmagem de acontecimentos ou fatos, que seriam muito mais adequados ao "jornal cinematográfico" ou à "reportagem" do que mesmo ao "documentário", no sentido exato da palavra o qual, sem dúvida, é cousa completamente diversa.

Como seu nome indica, o "documentário", para ser perfeitamente definido, deve antes de mais nada apresentar um "documento" ou mesmo elementos de "documentação" em torno de um assunto determinado, estudado antecipadamente, estabelecido em base a um plano bem concebido e, por consequência apresentado pelo realizador, com o intuito de ensinar ou esclarecer. Poderíamos, pois, entender, julgando de forma pouco criteriosa, ser fácil a produção de um filme "documentário" e que só o uso desse qualificativo poderia suprir a finalidade que a ele desejamos dar.

Exemplo — Estamos desejando realizar um filme documentário sobre o pão. Quais as questões que devemos considerar? Qual a origem do pão? O trigo. Estudaremos o trigo e podere-

mos começar rapidamente, se o desejarmos, por meio de rápidas cenas, mostrar sucintamente a semeadura, o crescimento, a colheita e depois a moagem do trigo. Depois, o enchimento das sacas, o armazenamento. Obtida a farinha, acompanharemos os diversos tratamentos pelos quais ela passa e vemos sua mistura com a água, a colocação do sal e do levedo, a fermentação, a sovação, as diversas fôrmas que se preparam, a assadura e por fim chegaremos ao seu aspecto definitivo e suas utilizações.

O PONTO DE VISTA HUMANO — Si somente nos detivermos na descrição das diversas operações que relatamos, observando a ordem cronológica que elas exigem, si demos informes precisos sobre a fabricação do pão, teremos realizado um simples documentário. Mas si estamos cogitando de apresentar o assunto mais extensamente, poderíamos talvez considerar por exemplo o valor simbólico da palavra pão, que representa a vida material, a nutrição indispensável a todos os homens, fazendo girar ao redor dessa palavra mágica, pela qual o mundo todo vive e luta, toda uma série de imagens de prolongamento que, judiciosamente colocadas na parte estritamente "documentária" do filme, dar-lhe-ão um carácter humano e, por conseguinte, sentimento, valor considerável para sua apreciação e quem sabe mesmo para sua mais perfeita compreensão.

Si realmente desejamos ter em conta esta última sugestão, ou si por outro lado estamos empenhados em salientar que um "documento" para ser valioso deve ser apresentado de uma forma "clara", "completa", "concisa" e "imparcial", obviamente, um filme "documentário" necessita uma grande

★ Propor novos sócios é o dever de todo bom sócio ★

preparação, aliada à uma técnica perfeita, um estudo detalhado de todos os seus elementos constitutivos e um severo controle em todas as ocasiões. Chegaremos, então, à uma reabilitação muito pronta do seu verdadeiro papel e deixaremos de julgá-lo como o parente pobre do cinema para demonstrar, em contrário, toda sua utilidade, sua expressividade e poder de atração.

FIDELIDADE E PERSONALIDADE

— Para o amador, não será demais recomendar para a feliz realização de um “documentário”, de fixar-se sobre um assunto interessante (os assuntos são abundantes e se encontram ao nos-

so lado todos os dias), e estando resolvido, fazer um “estudo preliminar”, aprofundando-se na matéria. Que a transposição cinematográfica seja adaptada ao gênero escolhido, ou seja, sem fantasia, que não se pódê tolerar porque faria o autor incorrer em graves erros; que uma interpretação pessoal do autor seja feita, não sôbre a parte estritamente “documentária”, que não pode sofrer modificações, e sim sobre o prolongamento das idéias, que lhe possam ocorrer.

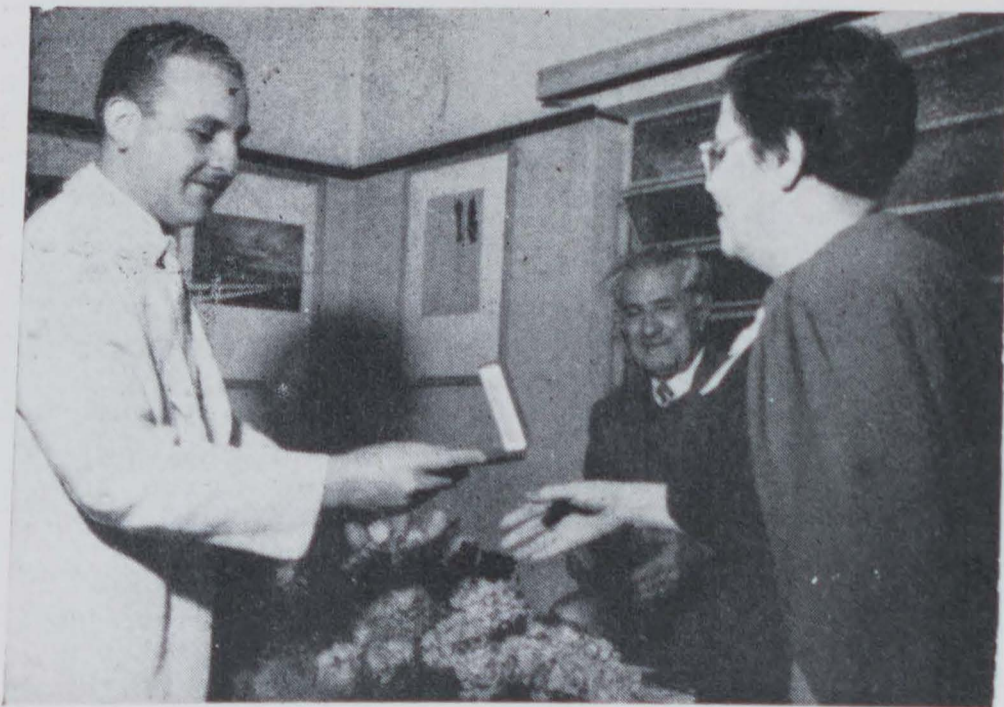
A isto nós chamamos “documentário artístico”, porque ele é, em nosso entender, o mais expressivo trabalho do amador cineasta da atualidade.

Excursão a Itaquera

CONCURSO “O PÊSSEGO”

Não é de hoje que o F. C. Bandeirante vem colaborando com as nossas autoridades municipais e estaduais nos múltiplos setores de suas atividades. Não raro recorrem elas à nossa agremiação buscando documentar com expressivas fotografias a evolução contínua, o progresso febricitante da nossa Capital e do nosso Estado em todos os campos da atividade humana.

Assim é que a Divisão de Fomento Agrícola da Secretaria da Agricultura do Estado, por seu Diretor, Dr. Edgar Fernandes Teixeira, desejando dar maior brilho à “Festa do Pêssego”, incrementando a produção e consumo desse saboroso fruto, solicitou a colaboração do Clube e em consequência foi organizado interessante concurso fotográfico subordinado ao tema “O Pêssego”.



Durante a sessão solene de instalação da Primeira Convenção Brasileira de Arte Fotográfica, o destacado interprete bandeirante, Francisco A. Albuquerque recebeu das mãos de Da. Herminia Nogueira Borges, Diretora Social e Delegada do prestigioso Foto Clube Brasileiro, a artística medalha de ouro, ofertada pelo Sr. General Angelo Mendes de Moraes, Prefeito do Distrito Federal, ao melhor trabalho exposto no 9.º Salão Brasileiro Anual de Arte Fotográfica, e brilhantemente conquistada por aquele nosso companheiro com seu magnífico trabalho “Energia”.

Para a colheita de material para esse concurso, proporcionou ainda aquela Divisão, aos associados do Clube, no dia 15 de Novembro p.p. uma excursão ao vizinho município de Itaquera onde estão situadas algumas das maiores e mais perfeitas culturas de pessegueiros em nosso Estado.

O passeio, que reuniu mais de uma centena de associados e pessoas de suas famílias, decorreu naquele característico ambiente bandeirante de alegria e confraternização, tendo o Dr. Edgar Fernandes Teixeira, bem como os proprietários dos sítios visitados, se desdobrado em gentilezas de toda sorte para com os excursionistas.

O concurso despertou grande interesse, reunindo quasi duzentos trabalhos divididos em duas categorias: A - Fotografias artísticas, e B - Fotografias documentárias, os quais foram todos exibidos durante a "Festa do Pêssego" no recinto onde a mesma se desenrolou.

Valiosos prêmios foram ofertados pela Divisão de Fomento Arícola aos autores dos melhores trabalhos, e após o julgamento, resultaram vencedores:

na categoria A — Fotos artísticos:

- 1.º lugar - "Natureza morta"
de Masatoki Otsuka ("Pêssego")
- 2.º lugar - "Colheita farta"
de Mario Fiori ("Mafio")
- 3.º lugar - "Pêssego e cesta"
de Roberto Yoshida ("Hiro")

Menções honrosas - "Quem planta colhe"
de Nelson S. Rodrigues ("Tangará") e "Embalagem" de Sadayoshi Tamura ("Xinguetsu").

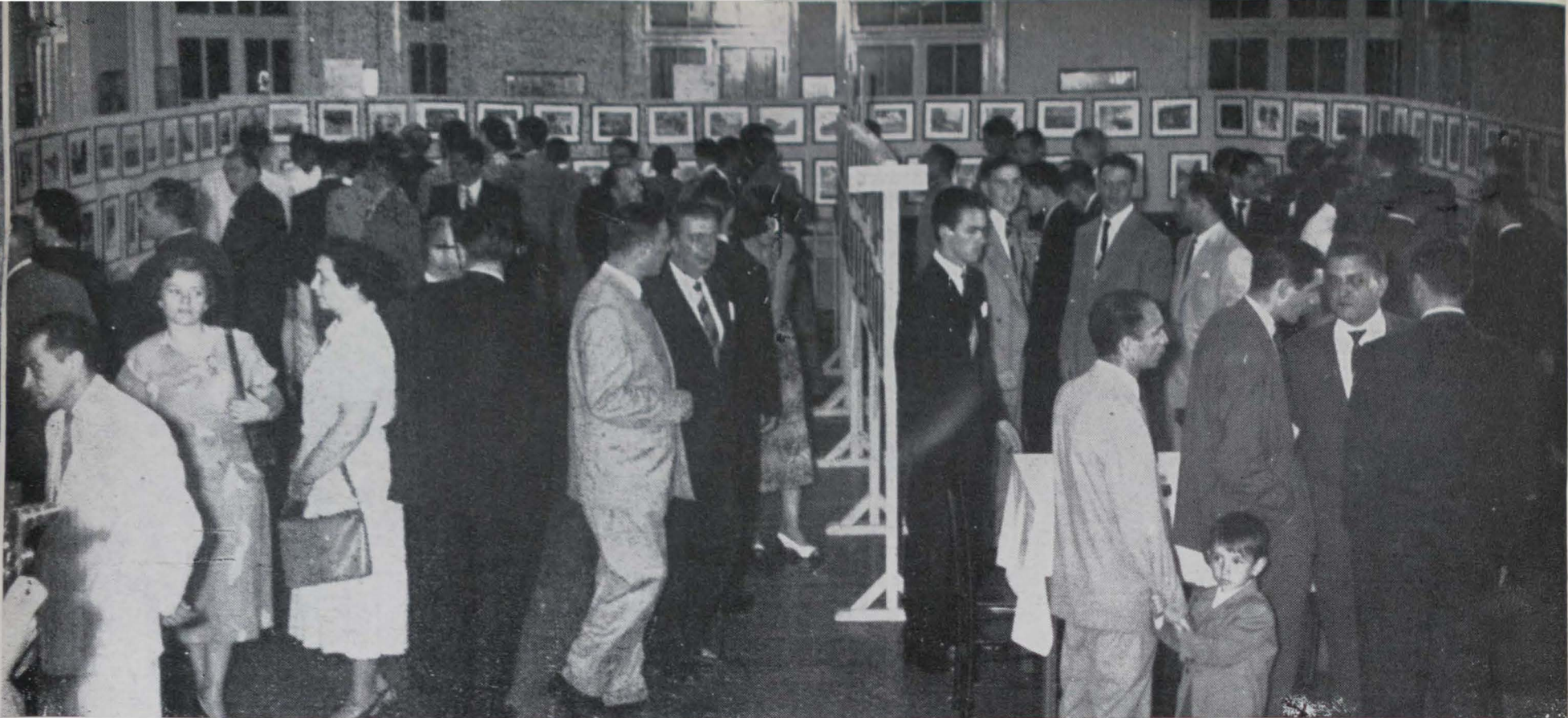
na categoria B — Fotos documentárias:

- 1.º lugar - "Acondicionamento"
de José Yalenti ("Cacique")
- 2.º lugar - "Apanha"
de Paulo Takayama ("Lincoln")
- 3.º lugar - "Colheita"
de Eigiryo Sato ("Beija flôr")

Menções honrosas - "Serviços de embalagem"
de German Lorca, ("Lelen") e "Iniciando o dia" de José Yalenti

Os flagrantes ao lado fixam alguns momentos da proveitosa excursão, vendo-se no primeiro, o Dr. Edgar Fernandes Teixeira em companhia do Sr. Fernando Palmerio, secretário do F. C. B.





Aspecto do Salão de Ponta Grossa momentos após a inauguração.

Atividades Fotográficas no País

3.º SALÃO PONTAGROSSENSE DE ARTE FOTOGRÁFICA — Com a presença de altas autoridades e elementos destacados da sociedade local, foi inaugurado a 2 de dezembro, o 3.º Salão promovido pelo dinâmico **Foto-cine Clube Pontagrossense**, constituindo a abertura dessa mostra um verdadeiro acontecimento artístico na progressista cidade paranaense.

De âmbito exclusivamente local, reuniu o certame, contudo, cerca de 250 trabalhos, revelando os aficionados pontagrossenses, já nesta terceira realização, sensíveis progressos, de maneira a despertarem os seus trabalhos, o interesse e a admiração do numeroso público visitante.

Especialmente convidado para compor o júri do referido Salão, fêz-se o F. C. Bandeirante representar na solenidade de inauguração por uma delegação composta dos Srs. Eduardo Salvatore e Sra., Jacob Polacow, Fernando Palmerio e Sra., e José V. E. Yalenti, os quais tiveram, por parte dos colegas pontagrossenses, a mais carinhosa e cativante acolhida.

Juntamente com o Sr. Adão R. Felde, Presidente do Foto-Cine Clube Pontagrossense, procederam aqueles nossos companheiros à classificação dos trabalhos inscritos, resultando vencedores:

em 1.º lugar, o Sr. Ovidio B. Ribas, com "Honra ao Mérito"; em 2.º lugar o Sr. Ernesto Koch, e em 3.º lugar o Sr. Orfeu Vergani Sobrinho. Obtiveram "Menções Honrosas", a Srta. Vivianne Durski e os srs., Ovidio B. Ribas, Tte. Oscar de Almeida, João B. Mussolon, Ernesto Koch, e Luis Cunha,

cujos prêmios foram entregues no ato de inauguração do Salão, sob vivos aplausos dos presentes.

Aqui ficam as sinceras congratulações dos bandeirantes aos colegas vencedores do referido Salão e ao Foto-cine Clube Pontagrossense pelo merecido êxito e brilho de mais este certame que vem contribuindo decisivamente para o maior aperfeiçoamento artístico-fotográfico dos aficionados do Paraná.

III SALÃO SANCARLENSE DE ARTE FOTOGRÁFICA — Promovido pelo prestigioso Foto-cine Clube Sancarlenense, será inaugurado no próximo dia 20 do corrente, o III Salão de Arte Fotográfica de São Carlos, importante centro cultural do interior de S. Paulo.

Numa demonstração notável de organização e dinamismo, este terceiro salão sancarlense já terá caráter internacional e notícias que nos chegam daquela cidade, dão-nos conta do indiscutível êxito que alcançará a mostra, pois estão participando da mesma nada menos que 131 concorrentes de 8 países, com um total de 301 trabalhos inscritos, dos quais foram aceitos 204 de 121 autores, figurando o Brasil com 149 fotografias de 82 concorrentes.

O F. C. Bandeirante far-se-á representar na cerimônia inaugural do referido certame por vários de nossos companheiros, os quais levarão aos colegas de S. Carlos os aplausos entusiásticos da comunidade bandeirante.

(Continua na pág. 30)

O Bandeirante no Exterior

38.º Salão de Paris

Mais uma vez brilha a representação brasileira no tradicional Salão Internacional da "Cidade Luz". A excelente impressão causada pelos trabalhos dos nossos aficionados, pode ser aquilatada do comentário publicado em "Photo-Cinema" (n.º 589, Novembro, 50), por Daniel Masclat, o renomado crítico e autor francez, orientador do conhecido "Grupo dos XV". Transcrevemos, aqui, para conhecimento dos nossos leitores um trecho de seu comentário:

... Depois da China e do Japão, o painel mais notável é, sem dúvida, o do Brasil, jovem nação fotográfica onde a arte sobe como uma flecha. Ele está se tornando para a América do Sul o que os Estados Unidos são para a América do Norte: o líder. Os assuntos são magníficos (o que não é de desdenhar, creiam) e a "qualidade" muito rica, ainda que mais sombria e "opaca" que as obras dos orientais.

Os fotógrafos brasileiros nos provam que as Brasileiras merecem sua reputação de beldades capitosas e vistosas e eu felicitaria vivamente Albuquerque e Castro Filho por no-las haver apresentado com muita simplicidade e sem aquele tóque profissional e "dirigido" que teria mudado seus admiráveis retratos em simples "pin-up-girls"... Há também alguns nós interessantes, um dos quais, por Francisco Aszmann, é de uma crueza provocante, corrigida com grande habilidade.

Dos 55 trabalhos que compuzeram a representação brasileira, 43 são de autoria de 27 bandeirantes, os quais, como já foi dito, estão concorrendo aos salões internacionais com apenas dois trabalhos, no máximo, cada um. As demais 12 próvas, pertencem a 5 aficionados dos prestigiosos Soc. Fluminense de Fotografia e Foto Clube Brasileiro.

São os seguintes os bandeirantes que expõem no 38.º Salão de Paris: J. Agostinelli (2), F. Albuquerque (2), Geraldo de Barros (2), Abilio Castro Fº. (1), T. J. Farkas (2), G. Gasparian (1), C. F. Latorre (2), H. Laurent (1), J. Lecocq (2), G. Lorca (2), G. Malfatti (1), P. S. Mendes (1), M. Morales Fº. (2), M. Moreira (2), L. Mungoli (1), A. F. Nuti (2), M. Otsuka (2), P. Palmerio (1), J. Polacow (2), N. S. Rodrigues (2), E. Salvatore (2), A. Souza Li-

ma (2), S. Trevelin (1), A. Trovato (1), L. Vaccari (1), A. S. Victor (1) e J. V. E. Yalenti (1).

41.º Salão de Londres

É sempre motivo de orgulho ter fotografias admitidas ao velho e afamado Salão de Londres, um dos mais importantes e exigentes do mundo. O F. C. Bandeirante, para o referido Salão organizou uma representação principalmente com os "novos", que são assim lançados em busca do renome internacional que já gozam outros associados mais antigos. Tiveram a satisfação de ver seus trabalhos aceitos. J. Agostinelli, com "Ballet"; Da. Maria Cecilia Agostinelli, com "Mastro"; Alberto Figueira, com "Decrescentes", Kazuo Kawahara, com "Compasso" e Carlos F. Latorre, com "Caracol".

III Salão de Salzburg-Austria

Conforme publicamos em nosso número de Agosto p.p., o Sr. F. Lahar, diretor do Salão de Salzburg nos havia comunicado que os trabalhos enviados pelo F. C. Bandeirante ao referido certame, tendo chegado com 3 dias de atraso sobre a data prefixada, não haviam sido inscritos nem submetidos á seleção e julgamento. Posteriormente, em nova carta, escreveu o mesmo senhor que, procurando corrigir o fato, iria incluir no salão 7 dos referidos trabalhos, desculpando-se de não acrescentar outros por falta de espaço... Imediatamente respondeu a Diretoria do Clube que, de acôrdo com os principios que norteiam nossa entidade, não tendo sido os nossos trabalhos inscritos, nem selecionados, e julgados em igualdade de condições com os demais inscritos, considerava aqueles 7 como não expostos, pelo que não deveriam ser incluídos no salão nem constar de posteriores edições do catálogo, conforme propunha o Sr. Lahar. Entretanto, do catálogo da referida exposição óra recebido (3.ª edição), verificamos com surpresa que aquela justa solicitação da Diretoria não foi atendida... Aqui fica, porém, a explicação para aqueles que, deante lesse catálogo, poderiam extranhar a nossa primeira noticia, acrescentando que os referidos 7 trabalhos (dois dos quais obtiveram menção honrosa), continuam sendo considerados, com inteiro apoio dos concorrentes interessados, como não expostos, para efeito da classificação anual dos associados do Clube.

Atividades Fotográficas no País

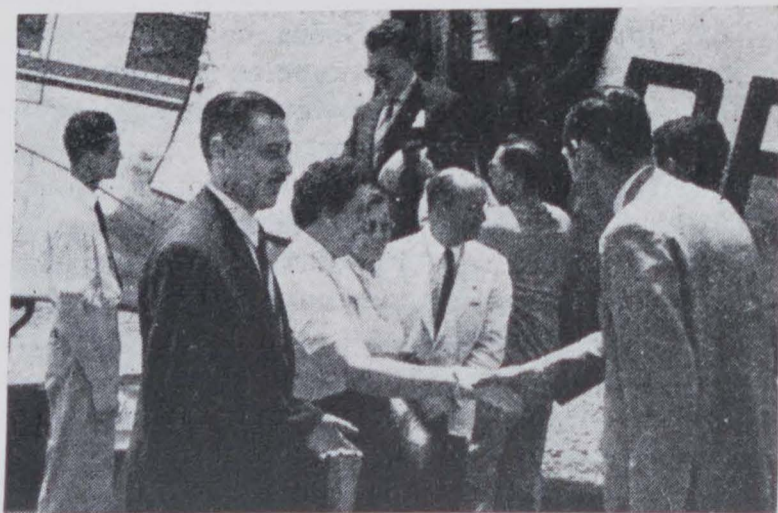
(Continuação)

FOTO CLUBE DE SANTOS — Com o propósito de incentivar a prática da fotografia, a conhecida entidade do vizinho porto, resolveu instituir vários concursos mensais, abertos a quaisquer interessados sócios ou não do F. C. S. e obedecendo a vários temas que serão sucessivamente anunciados. Assim é que para o primeiro concurso, referente ao mês de dezembro corrente, foi escolhido o sugestivo tema "NATAL". Informações quanto ao regulamento dos concursos, poderão ser obtidas diretamente com o Foto Clube de Santos ou ainda nas casas fotográficas: Foto-lar, Olímpico, Cine-Foto Central, Kauffmann, Foto-material Ltda., Panamericana S. A. e Cine Foto Star, todas da cidade de Santos.

—x—

FOTO CLUBE DO ESPIRITO SANTO — Em reunião da prestigiosa entidade capixaba ficou assim constituída a sua Diretoria para o exercício de 1951: Presidente: Dr. José de Almeida Rebouças (reeleito); Vice-Presidente: Dr. Roberto Vianna Rodriguez; Secretário: Erico Hauschild; Tesoureiro: Pedro Fonseca; Diretor técnico: Manoel Martins Rodrigues; Diretor de concursos: Waldemar Reblin e Diretor Social: Dr. Aurino Quintaes,

Cumprimentando os colegas do Foto Clube do Espírito Santo pela feliz escolha de seu corpo dirigente, formulamos ao mesmo os nossos melhores votos de feliz e próspera gestão.



A comitiva bandeirante que visitou Ponte Grossa foi cordialmente recebida, no aeroporto local, pela Diretoria da prestigiosa entidade paranaense. Aos visitantes foi proporcionado um passeio á Vila Velha, e no 2.º cliché, vemos os bandeirantes Yalenti e Salvatore, ao percorrerem o pitoresco local

CONCURSOS INTERNOS

Consoante noticiamos no último número do Boletim, inicia-se em janeiro próximo mais uma série de concursos fotográficos internos, visando o maior aprimoramento técnico e artístico dos nossos associados.

Temas dos mais sugestivos foram incluídos no programa de 1951, conforme se poderá verificar do calendário abaixo; temas que a par de apurada técnica, exigem dos concorrentes, principalmente, muita imaginação, concepções felizes e originais, pois é na criação que reside a arte. E procurando realizar obras interessantes do ponto de vista artístico e técnico, mesmo que não logrem atingir plenamente seus objetivos, grande, sem dúvida, será a soma de conhecimentos que advirá para cada concorrente ao enfrentar as dificuldades próprias de cada um desses temas.

O Calendário de 1951

Conforme já publicamos, é o seguinte o calendário de concursos fotográficos internos para 1951:

Janeiro	Tema livre
Fevereiro	Marinhas
Março	Tema livre
Abril	Reflexos (espelhos, superfícies polidas, etc.)
Maio	Tema livre
Junho	Sombras
Julho	Tema livre
Agosto e Setembro	Não haverá concursos, em virtude dos preparativos e realização do Xº SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE S. PAULO.
Outubro	Arquitetura, Monumentos (ângulos, detalhes)
Novembro	Tema livre
Dezembro	Simplicidade

CALENDÁRIO DE SALÕES INTERNACIONAIS DE 1951

Pelo Diretor de Intercâmbio foi organizado o calendário abaixo dos salões internacionais a se realizarem durante o ano de 1951, e aos quais o F. C. Bandeirante deverá se fazer representar. Os consócios que desejarem participar das remessas coletivas deverão entregar os seus trabalhos ao Diretor de Intercâmbio, até as datas limite respectivas, constantes do quadro abaixo.

Nessa relação foram incluídos, de preferência, os salões promovidos por entida-

des congêneres que mantêm intercâmbio com o F.C.B. e que se realizam anualmente, o que não impedirá de, á relação serem acrescentados, posteriormente, outros certames ou salões promovidos por associações amigas ou que venham a iniciar relações com o Clube.

Assim também, está o Clube á disposição das demais entidades congêneres nacionais que desejarem se utilizar de suas remessas coletivas para enviar trabalhos dos respectivos associados.

N.º do salão	Denominação - Local - País	Circuito	Data de entrega no clube.
20.º	Boston - EE.UU.	_____	10 de dezembro de 1950
5.º	Mendoza - Argentina	_____	30 de dezembro de 1950
10.º	Barcelona - Espanha	Panticoza - - Madrid	10 de janeiro de 1951
3.º	Washington - EE.UU.	_____	15 de janeiro de 1951
10.º	Montreal - Canadá	Victoria - Ed- monton - Port Galborne, etc.	30 de janeiro
	C. S. - Inglaterra	Lincoln, etc.	10 de fevereiro
9.º	"Bienal" - Turim, Itália	Adelaide, etc.	15 de fevereiro
	"Victorian" - Sydney, Australia	_____	20 de fevereiro
2.º	"Exposição Mundial" - Niterói, Brasil	Zaragoza	28 de fevereiro
4.º	San Sebastian - Espanha	circuito indú	1 de março
4.º	"Mysore Society" - Bangalore, India	_____	15 de março
5.º	Luxemburgo	_____	5 de abril
4.º	Dinamarca	_____	10 de abril
18.º	"Iris" - Antuerpia, Bélgica	Bruxelas	10 de abril
12.º	Três Arroyos - Argentina	_____	20 de abril

KOSMOS FOTO
 ARTIGOS E SERVIÇOS
 FOTOGRÁFICOS, CINEMATOGRAFICOS

RUA SÃO BENTO 288,
 TEL.: 2-5882
 SÃO PAULO

MAR
 CUS

OPORTUNIDADES

Esta secção acha-se à disposição dos amadores ou profissionais interessados na compra, venda ou permuta de aparelhos ou materiais foto-cinematográficos, sendo os pequenos anúncios cobrados à razão de Cr.\$50,00 para o máximo de 4 linhas. Para os sócios do Clube, a inserção de um pequeno anúncio mensal será gratuita.

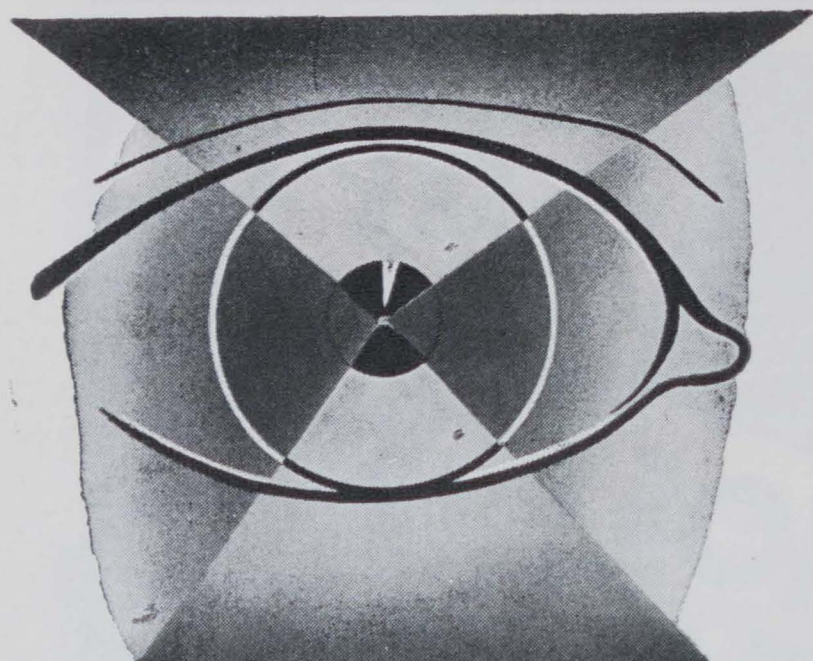
VENDE-SE uma CONTAX com Sonnar 1:1,5 - f. 5 cm., com fotômetro, acompanhada de bolsa de prontidão. Preço:- Cr.\$ 8.500,00. Falar com Yalenti pelo Fone: 34-1356 ou no Clube.

VENDE-SE uma ROLLEIFLEX com Tessar Yena 1-3,5 provida de visor Harthley. Preço - Cr.\$ 5.650,00. Tratar com Israel pelos fones: 51-3418 (de manhã e à noite) e 33-1428 (das 13 às 18 horas).

ACESSÓRIOS em geral para fotografia pelos melhores preços. Esmalta-

deiras 50x60, tipo plana, toda de ferro "Fontamac", esmaltadeiras 30x40, 45x60, curvas, refletores, roletes, placas cromadas, marfinites, intermediários para filme rígido, etc.. Não aceite imitações. FONTAMAC, Rua Francisca Miquelina, 190 - Fone: 33-5628.

ARTIGOS fotográficos e cinematográficos, acessórios em geral para amadores e profissionais, temos sempre em estoque. Visite-nos sem compromisso. SIMON KESSEL, Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - 2.º and. - s/211.



MILHARES DE OLHOS

VÊM E JULGAM OS SEUS ANÚNCIOS

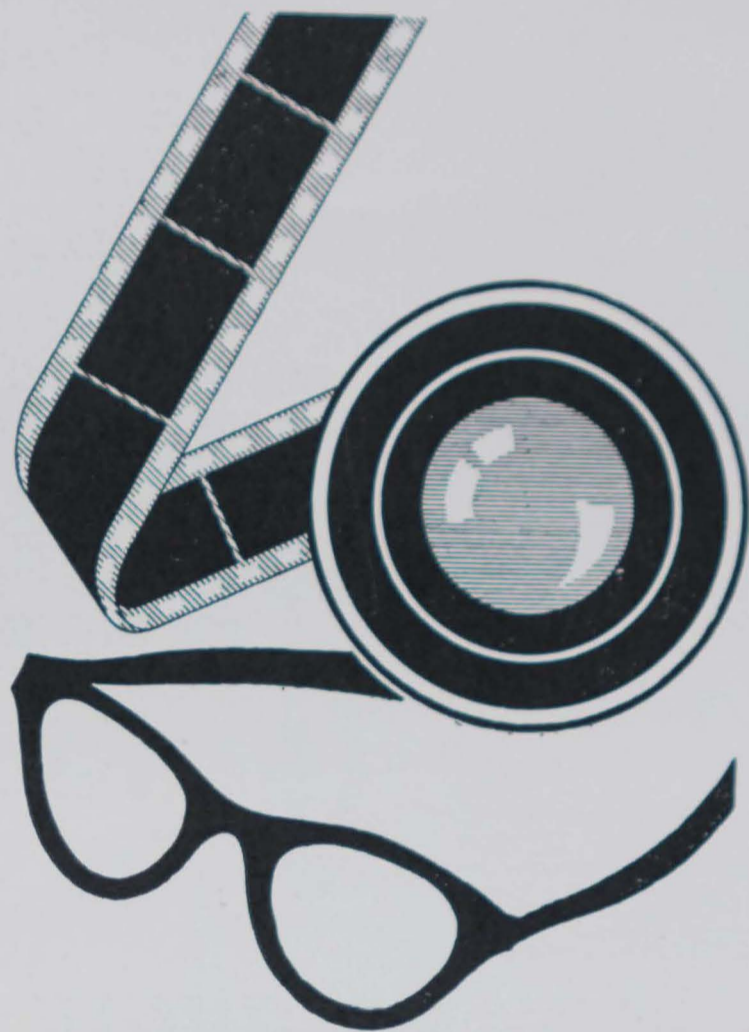
Da sua apresentação depende a sua eficiência.

Portanto, em seus impressos use sempre

Clichés **FORTUNA**

RUA JOÃO ADOLFO, 93 - FONE 2-3492

**foto cine
ofica**



FOTOPTICA

CONHEÇA A NOSSA FILMOTÉCA DE ALUGUEL RECENTEMENTE INAUGURADA.

**R. S. Bento, 359
Tel. 32-4900**

NÃO TEMOS FILIAIS

Tudo que

seus olhos

vêm...

Gevaert
FILM

**guarda para
sempre!**



GEVAERT é o nome mundialmente famoso do material fotográfico e cinematográfico para amadores e profissionais. Exija sempre Gevaert.

Foto-Produtos Gevaert do Brasil S. A.

Record 1006